

Num. 23.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 7 de Junho 1785.

CONSTANTINOPLA 9 d'Abril.

O *Buyuk-Jmrohor*, ou Estribeiro mór de S. A. foi a 31 do mez passado pedir os sellos ao *Grão-Visir Hamid Halil Baxá*, que elle conduzio, segundo o costume, ao *Balonk-Hané*, especie de prizão junto ao Serralho, onde os *Grão Visirs* são mettidos com guardas á vista, depois de privados do seu cargo. No dia seguinte elle fahio dahi para ir por terra a *Gallipoli*, não lhe havendo o vento permittido fazer a viagem por mar; e nessa cidade esperará hum navio, que o deve conduzir ao *Egypto*, donde irá a *Dgedda*, de que se lhe conferio o Governo. O *Miri* se apoderou de todos os seus móveis, effeitos, dinheiro, e dos *Malikanes*, terras ou feudos, que havia adquirido durante o seu *Visirato*. No seu lugar succedeo *Keur-Haznadar-Ali Baxá*, que comanda em *Oczakow*, cujo governo unio ao d' *Alepo*. O *Siliktar*, ou Porta-espada de S. A. se poz já a caminho para ir levar-lhe o *Hatti-cherif* da sua elevação ao *Visirato*, e conduzilla aqui. O *Capitão Baxá* foi nomeado *Caim Makam* interinamente.

O *Muphti* teve a mesma sorte que *Hamid Halil Baxá*, e foi desterrado para *Proufsa*. Deo-se-lhe por successor *Molla Bey*, que já forã revestido desta dignidade, e que he filho d' *Aivas-Mehemet Baxá*, que era *Grão-Visir* ao tempo da paz de *Belgrado* em 1739.

Ismael Baxá, que fez huma tão grande figura no reinado passado, em quanto era *Reis Effendi*, acaba de ser degradado, despojado de todos os seus bens, e conduzido prezo ao castello de *Famagosta* em *Chipre*.

Aqui se vão fazendo preparativos, que, se não tenderem a huma proxima campanha, ao menos se dirigem a fazer acam-

par hum Exercito para a primavera que vem. O Governo já mandou apromptar hum grande numero de carros, carretas de polvera, e todos os aprestos necessarios para hum acampamento de Tropas. He porém natural que a deposição do *Grão-Visir* cause grandes alterações no systema actual do Governo *Ottomano*. Entretanto chegão continuamente a esta capital Officiaes *Francezes*; e os allistamentos proseguem por todo o nosso Imperio, particularmente na *Romelia*. A cidade de *Sofia* he o lugar determinado para estas Tropas se juntarem; e, segundo algumas noticias, diariamente ahi chegavão levadas de soldados. O *Aga* dos *Genizaros*, havendo sido accusado de negligencia no exercicio do seu emprego, foi ha pouco depositado, e ficou-o substituindo o seu primeiro Lugar-tenente.

No estado de tranquillidade, em que se achão as negociações, no tocante á demarcação dos limites, o Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial, trata d' obter para os vassallos *Austriacos*, em materia de commercio, todas as vantagens, de que gozão os da *Russia*. He muito de notar o quanto a emulação parece reinar na presente época entre varias Potencias da *Europa* para effeito d' estenderem á competencia a navegação dos seus vassallos no *Levante*, e o quanto os Ministros das diferentes Cortes junto á *Porta* trabalham pelo conseguir. Desde que os *Russianos* se apoderarão da *Crimea*, e que gozão da livre passagem do Canal de *Constantinopla*, as outras Nações *Europeas* tem novo motivo para não perder este objecto de vista. Na verdade desse tempo para cá tudo tem subido de preço; e o commercio de todas as

Na-

Nações, á excepção dos *Russianos*, vai cada vez em maior desfalecimento. Os *Negociantes Franceses*, que pela proximidade do porto de *Marselha* tiravão anteriormente as maiores vantagens do seu commercio no *Levante*, se queixão hoje altamente a este respeito, ao mesmo tempo que os *Russianos*, pelos seus transportes interiores, são (digamo-lo assim) os senhores da navegação nestas paragens. Os vassallos *Austriacos*, que gozão das mesmas prerogativas, que os da *Russia*, tentão na verdade algumas empresas; mas parece que daqui não lhes tem resultado ainda proveito algum consideravel, ao mesmo tempo que se sabe haverem os *Russianos* lucrado 50 a 60 por cento nas mercadorias, que tem transportado ha algum tempo a esta parte dos seus portos no *Mar Negro* a *Alexandria*.

Entre os outros objectos, com que a *Porta* actualmente se occupa, se incluye huma negociação, principiada da parte da *Corte de Versalhes*, para effeito de conseguir que os navios *Francozes* naveguem livremente no *Mar Vermelho*, e entrem com toda a liberdade no porto de *Suez*. Os *Beys do Egypto* já se tem declarado favoraveis a este respeito; e assenta-se que a *Porta* não deixará de ratificar este consentimento. Assegura-se que *Mr. Truguet*, Capitão *Francoz*, que passou ao *Cairo*, tem tratado ahi desta negociação. O *Barão de Herbert* prosegue tambem no projecto d' obter a livre entrada dos navios *Austriacos*, vindos da *India* no sobredito porto; mas parece que o negocio da demarcação, ou outros incidentes obstarão a execução do projecto; e talvez a incompetencia da Nação *Francoza* entre no numero destas difficuldades. Se porém os passos do *Ministro Imperial*, a respeito do porto de *Suez*, podem d'alguma sorte interessar o *Embaixador de França*, os do Capitão *Truguet* não embaração menos o *Embaixador d' Inglaterra*; e por outra parte, he igualmente importante para o *Enviado de Russia*, que o *Conde de Choiseul Gouffier* haja tornado a tratar, mas d' huma maneira indirecta, as negociações começadas pelo seu predecessor, relativamente á navegação do *Mar Negro*, e que

haja renovado proposições, cujo objecto he contrapezar a demaziada superioridade, que os *Russianos* poderão adquirir, se heque já a não tem, pelas vantagens e tranquezas, que elles tem estipulado para a sua navegação e commercio nos mares do dominio *Ottomano*.

NAPOLES 9 de Maio.

Achando-se prompta a *Esquadra* destinada para a viagem maritima, que os nobres *Soberanos* tem emprendido, a fim de ver os seus *Augustos Irmãos* os *Grão-Duques de Toscana*, o *Rei* se embarcou a 29 do mez passado á tarde na nao capitania o *S. Joaquim*, aonde o seguiu na manhã seguinte a *Rainha*, e logo depois partirão para *Leorne*. Além da dita nao, a *Esquadra* se compunha de 2 fragatas, 4 *chavecos*, e 8 embarcações mais, como tambem d' huma fragata *Ingleza*, que se achava, havia muito tempo, ancorada neste porto. Dizem que a estes vaíes se unirão duas fragatas mais *Britanicas* com 2 náos e 4 fragatas da *Religião de S. João*. Para acompanhar e servir aos *Augustos viajantes*, que vão debaixo do incognito de *Condes de Castellemare*, se embarcarão o *Principe de Belmonte*, *Marquez de Corleto*, e *D. Vicente Montalto*, *Gentis-homens da Camara*, e a *Duqueza Corigliano Pinatelli*, *Dama do Paço*, dous *Guardas-Ropas*, 2 *Camaristas*, e varios outros criados do *Rei*. A nao, em que *SS. MM.* vão, se acha preparada com a maior magnificencia, e deo á vela com hum vento favoravel por entre as aclamações da primeira *Nobreza*, e d' hum immenso povo, que concorrera ao molhe. O *Principe hereditario*, e o resto da *Familia Real* aqui permanecem em perfeita saude. O dito *Principe* poucos dias antes da partida de *SS. MM.* passou das mãos das mulheres para as dos homens; e presentemente se acha entregue ao cuidado do *Duque de Gravina*, seu *Aio*, e dos *Preceptores*, tanto nacionaes, como estrangeiros, que o *Rei* lhe deo.

ROMA 12 de Maio.

S. S. partio para as lagôas *Pontinas* a 9 do corrente com a sua comitiva ordinaria, a fim de examinar os progressos da obra, em que alli se trabalha, e que tanto tem merecido a sua attenção.

A Sacra Consulta expedio a *Albano, Velletri, Nettuno, S. Felice, Civita Vecchia, Cisterna, Terracina, &c.* ordem d'armar todas as Milicias para marcharem contra os salteadores, que tem vindo da *Puilla á Campania*, onde tem commettido varios roubos e assassínios.

HAIA 12 de Maio.

Quarta feira passada, por occasião da convocação dos Estados de *Hollanda*, o Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, foi á casa dos Deputados das principaes cidades desta Provincia, para lhes representar o quanto o Rei, seu Amo, desejava que a Republica se declarasse definitivamente no tocante ás differenças sobre que actualmente se negocia com o Imperador. Respondeo-se-lhe, segundo se assegura, que o Preaviso de S. N. e G. P. se achava prompto para ser enviado a *Paris*. Acrescenta se que este Preaviso, que foi effectivamente enviado nella mesma noite, subministra huma nova prova da condescendencia do nosso Governo para com as instancias de S. M. *Christianissima*. Mas he necessario ver, se os mesmos sentimentos pacíficos guiarão as outras seis Provincias, cujos pareceres se esperão com impaciencia. Na persuasão que elles tenderão igualmente á conservação da paz, os Estados de *Hollanda* resolverão sabbado passado propôr o Conde de *Wassenaer Twickel*, anteriormente Enviado da Republica junto ao Imperador, e o Barão de *Leyden*, hum dos Commissarios nas conferencias de *Bruxellas*, para irem como Deputados dos *Estados-Geraes* a *Viena*, e desempenharem ali a commissão sabida: e ante-hontem estes dous Ministros forão em consequencia nomeados formalmente pelos *Estados-Geraes*.

A pesar destas apparencias de paz, os armamentos vão continuando na Republica. O Conselho d'Estado entregou ultimamente aos *Estados Geraes* hum plano formado pelo Coronel *Sprengtpoten*, para o alistamento d'hum Regimento de Dragões, que sera na mesma conformidade que os outros tres Regimentos, que se achão no serviço das *Provincias Unidas*. Não se duvida, que em attenção ao mui-

to que o Rei de *Suecia* se interessa no que respeita ao dito Coronel, todas as Provincias concorrão em approvar o seu projecto.

O Principe *Stadhouder* fez ha pouco a nomeação de todos os Officizes superiores, do Estado Maior, e Subalternos da Legião do Conde de *Maillebois*. Este General será o Chefe da mesma, e terá debaixo das suas ordens por segundo Commandante o Marquez *Domingos de Cassini*, Marechal de Campo dos Exercitos de S. M. *Christianissima*, e por terceiro Commandante o Marquez de *Bourzac*.

Escrevem de *Mastricht* que a causa de Mr. *van Slype*, Vice-Balio daquella cidade, que esteve prezo com sentinellas á vista, como culpado d'haver mantido huma correspondencia suspeita, e perigosa para os interesses do Estado, se terminou ha pouco da maneira mais honrosa para este Magistrado. As averiguações, que Mr. *Tulling d'Olden Barneveld*, Advogado Fiscal dos *Estados Geraes*, fez sobre estas suspeitas, e as provas que Mr. *van Slype* deo durante a sua detenção, o mostrarão de todo innocente. Á vista disso, foi restituído á sua liberdade a 29 d'Abril: a guarda se mandou retirar da sua casa; e elle se deo por absolto de toda a culpa, com resarcimento de todas as despezas e danos. Os habitantes de *Mastricht*, a quem a prisão do sobredito Magistrado havia causado a maior tristeza, experimentarão a mais viva satisfação na sua soltura, e a manifestarão por meio d'illuminações, e outros testemunhos d'alegria.

LONDRES 26 de Maio.

As sessões da Camara dos Communs se tem tornado summamente interessantes desde que nella se trata de regular definitivamente o commercio entre este Reino e o d'*Irlanda*. Foi na sessão de 12 deste mez que Mr. *Pitt* introduzio esta materia, expondo com varias alterações as onze proposições, a que antes se tinha reduzido o plano projectado para a regulação do dito commercio: e dividindo o de modo, que hoje são 18 as proposições, que estabelecem todo o systema commercial entre os dous paizes. A dita sessão foi certamente huma das mais memoraveis, que se

acharáo nos annaes da Camara, pelos extraordinarios esforços que fizeram os Membros da Opposição, principalmente o Lord North e Mr. Fox, para fazer abortar o projecto do Ministro: como tambem pela sua excessiva duração; pois havendo principiado pelo meio da tarde, acabou pelas oito horas do dia seguinte. Não obstante porém tão longa discussão, só se concluiu nessa sessão duas das ditas proposições, ficando as outras para as sessões seguintes, das quaes a immediata durou até ás seis horas. A pezar de tão obstinada Opposição dos Membros antagonistas, e das multiplicadas petições dos Negociantes e Fabricantes, em que se achão assignadas mais de 2000 pessoas, Mr. Pitt tem triumphado, sendo as suas proposições approvadas por huma grande pluralidade de votos, ainda que em algumas se fizeram varias correções. Na sessão de hontem se procedeo até a 16.ª proposição, ficando as duas restantes para hoje, em que se completará o triumpho do Ministro: e se terminará este grande negocio, que tem ha tanto tempo em suspensão toda a Nação, tanto Britanica, como Hibernica.

O estado dos fundos publicos he actualmente assim: Banco 117 $\frac{1}{4}$: Ind. 133 $\frac{1}{2}$ e 133: 3 p. c. conf. 57 $\frac{7}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 17 de Maio.

Ha oito mezes que as noticias, e negocios politicos se assemelhão bem ao progresso das febres intermitentes, havendo de continuo duas alternativas, ora de paz, ora de guerra. Actualmente o ultimo periodo favoravel vai continuando, e ninguém ousa contrariar a voz pública que geralmente assegura estar a conciliação em bons termos. Com effeito, parece que os Estados-Geraes submittêrão a sua causa á disposição do Rei com o pleno poder de concluir a negociação debaixo das condições que julgasse as mais acertadas. Segundo se diz, as condições que devem servir de base ao Tratado, forão reduzidas aos Artigos seguintes pela ultima resolução, mandada pela Corte de Vienna á de Versalhes: 1.º O Esgaue aberto illimi-

tadamente até Sastingen. 2.º Desde esta paragem até ao mar os navios Austriacos tão sómente poderão navegar sem obstaculo. 3.º Os dicos navios Austriacos gozarão desta liberdade, mediante com tudo hum certo pequeno direito, que serão obrigados a pagar á Republica. 4.º A Republica cederá dous tenhorios da banda d'além do Meuse. 5.º Ella pagará 12 milhões de florins, e S. M. Imp. desistirá de todas as pertencções que fórma sobre Mastricht. Estes Artigos parecerão ainda hum tanto violentos á Republica, e esta espera obter que elles se modifiquem. Pelo que julga-se que he para esse fim que a Corte de Versalhes lhe mandou ultimamente significar que enviasse dous Deputados a Vienna, os quaes effectivamente devem partir esta semana. Tantas incertezas, e demoras nas negociações, são bem proprias para cançar os animos impacientes: estes conleguintemente não querem convir nellas. Quanto á posição do nosso Exercito nas fronteiras, ella não experimentará alteração alguma este anno. Sómente se começa a dispôr dos cavallos comprados para a Artilheria, e a collocallos de sorte que se possão tornar a haver á primeira ordem.

LISBOA 7 de Junho.

As noticias de Villa-Viçosa são muito satisfatorias pelo bom estado das interessantes faudes de SS. MM. e AA. A 30 do mez passado o Marechal de Campo Luiz Antonio de Valleré fez manobrar o Regimento d'Artilheria d'Elvas, de que he chefe, diante de SS. MM. e AA.: a 31 o Principe N. S., e o Senhor Infante D. João forão ver a Praça d'Elvas, e dahi passáráo a examinar o Forte de Lipe, onde virão o exercicio de morteiros. SS. MM. determinarão partir de Villa-Viçosa, com toda a Real Familia, a 4. do corrente, e passar dous dias a Evora, e chegar á esta Capital á manhã.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{2}$. Genova 685. Paris 440 Londres 65 $\frac{1}{4}$.

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 10 de Junho 1785.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 15 de Março.*

Não ha muito tempo se resolveo e assentou, que o Congresso celebrasse as suas sessões daqui por diante na cidade de *Nova-York*, em quanto se não acabarem as casas, que se devem edificar para as suas Assembleas em huma cidade federal. Consequentemente todos os Ministros Estrangeiros, que residem junto aos *Estados-Unidos*, se preparão para ir a *Nova-York*. O Doutor *Franklin*, havendo requerido a sua demissão do cargo de Ministro da nova Republica junto a S. M. *Christianissima*, será substituido por Mr. *Jefferson*, antigo Governador da *Virginia*, hum dos Magistrados da *America-Unida* mais célebres pelos seus conhecimentos, e pela sua adhesão a hum Governo republicano bem constituido.

Charles Town na Carolina Meridional 28 de Fevereiro.

O nosso Estado he agora hum dos mais floccentes da *America-Unida*. O Governo regula os diferentes objectos da administração da maneira mais pacifica; e a bus ordem vai reinando na nossa Republica. As commissões, que se tem recebido dos paizes estrangeiros para arroz, são tão multiplicadas, e tão consideraveis, que se julga se não possa satisfazer a todas, por abundante que seja a colheita. Do *Leuante* se tem pedido grandes carregações do dito genero, com especialidade dos portos de *Smyrna*, *Constantinopla* e *Alexandria*. Mas como os *Barbarescos* tem tomado algumas das nossas embarcações no *Mediterraneo*, os nossos Negociantes estão d'animo de não enviar a essas partes senão navios, que se possam defender contra os ataques daquelles corsarios.

Consta-nos que os *Hespanhoes* acabão de formar hum estabelecimento na Ilha de *Tinian* no *Oceano Pacifico* em 140 grãos de longitude occidental do meridiano de *Paris*, e 16 de latitude meridional entre a Ilha *Manilla* na *Asia* e *Acapulco* na *America*: e elles já abi tem construido varias fortificações, e posto huma guarnição. As frequentes expedições dos *Inglezes*, e outras Nações a essas paragens, são a causa desta resolução.

Nova-York 3 de Março.

O Congresso da *America-Unida*, que actualmente celebra aqui as sus sessões, nomeou ha pouco ao Hon. *João Adams*, agora seu Ministro Plenipotenciario em *Hollanda*, para residir com o mesmo caracter na Corte de *Londres*. Dizem que o Rei d'*Hespanha* talvez se resolverá a enviar tambem á nova Republica huma pessoa revestida d'hum caracter público, e que será nomeado para esta missão D. *Tiago de Gardoqui*, d'hum familia commerciante de *Bilbao*, com quem os *Estados-Unidos* tem tido ha muito tempo a esta parte correlações assás estreitas.

PETERSBURGO 19 d'Abril.

Sem embargo de se haver esperado que a Imperatriz se restabeleceria perfeitamente da indisposição que ultimamente lhe sobreveio, parece todavia que a sua saude não tem recobrado todo o vigor que se poderia desejar: ao menos ella não lhe permittio apparecer em público no dia da festa das Guardas de cavallo; e S. M. não tem sabido ha dias do seu quarto.

Já se tem feito menção de se haverem movido, ha algum tempo a esta parte, cer-

certas difficuldades com os *Chinezes*, que tinham interrompido o commercio entre os dous Imperios. A Corte acaba d'enviar ao Governador d'*Irkutsk* na *Siberia* ordens e plenos poderes para terminar essas differenças amigavelmente, se for poffivel, e restabelecer assim, entre hum e outro paiz, huma communicação, que lhes he reciprocamente vantajosa.

STOCKOLMO 25 d' Abril.

O acampamento de Tropas na *Scania*, de que se trata ha algum tempo, seguramente se effectuará. Mr. *Toll*, primeiro Ajudante General do Rei, se poz hum dos dias passados em caminho para fazer os preparativos necessarios; e S. M. irá brevemente em seu seguimento, em ordem a fazer a revista das suas Tropas para o principio do mez que vem. Falla-se tambem em huma viagem, que S. M. deve fazer á *Finlandia*. Mr. *Marcoff*, Enviado Extraordinario da Imperatriz de *Russia* nesta Corte, chegou aqui na vespera do dia de Pascoa, e dous dias depois teve audiencia do Rei e da Familia Real.

COPENHAGUE 14 de Maio.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto, pelo qual se declara estar aberto o canal, que ha pouco se fez navegavel, e que une o mar do-Norte com o *Baltico* para todas as Nações da *Europa* por tempo de seis annos. Brevemente sahirá a Tarifa dos Direitos, que se devem pagar por esta passagem.

VARSOVIA 23 d' Abril.

O processo do crime, imputado a Mr. *Ryx* Guarda ropa do Rei, se achava concluido havia algum tempo, e com impaciencia se esperava a decisão definitiva. Com effeito ante-hontem se proferio a Sentença, e a falsa accusadora *Ougroumow* foi condemnada a ser marcada com hum ferro quente, e encerrada o resto dos seus dias em huma casa de correcção. A primeira parte da sua Sentença se executou immediatamente.

ALEMANHA. Vienna 4 de Maio.

Desde que chegou o ultimo correio extraordinario de *Paris*, são maiores, do que nunca, as esperanças de que conservaremos a paz com os *Hollandezes*. Por outra parte vão continuando as remessas de munições de guerra para a *Bohemia*, onde varios espaçosos armazens se encherão de trigo e outros grãos.

Continuão a dar cuidado os movimentos do Gabinete *Ottomano*, e a eleição do novo *Grão-Visir*, bem conhecido pelas suas disposições bellicosas, como tambem os preparativos que se observão entre os *Musulmanos*. A nossa Corte espera huma resposta categorica da *Porta* á pergunta feita pelo Ministro Imperial sobre os motivos, que a havião induzido a fazer fortificar as suas Praças nas fronteiras, pôr em movimento as Tropas, e formar armazens em *Silistria*, *Belgrado* e *Andrinopla*. O dito Ministro lhe significou ao mesmo tempo, que causavão inquietação ás duas Cortes Imperiaes de *Vienna* e *Petersburgo* as disposições que hião fazendo os Hospedares de *Moldavia* e *Valaquia* por ordem do *Grão-Senhor*; e o haver este consentido em que as embarcações de guerra *Hespanholas* e *Francesas* pòsão navegar no *Mar Negro*, e estabelecer armazens perto de *Trebisonda*.

Os Embaixadores de *Russia*, *Inglaterra* e *Dinamarca* tem tido, ha dias a esta parte, frequentes conferencias com o Principe de *Kaunitz*. Algumas pessoas querem que os ditos Ministros só esperem pela chegada d'hum correio para assignar, em nome dos seus Soberanos, hum Tratado d'alliança defensiva com o prudente e incomparavel Ministro de *José II.*; e daqui se conclue a certeza d'huma proxima guerra, com que a *Europa* se vê ameaçada, ainda que não tenha a sua origem nos *Paizes Baixos*.

Berlin 7 de Maio.

O Rei partio hontem de *Potsdam* para a sua casa de campo de *Charlotemburgo*, e hoje pela manhã passou revista aos 7 Regimentos d'Infanteria desta guarnição, que se achavão formados em duas linhas na planicie de *Templof*. Acabada a revista, S. M.

veio aqui a cavallo para fazer huma visita á Princesa *Amalia* sua irmã. O Público teve conseguintemente a satisfação de ver o seu Soberano assistido de tão vigorosa faude (admiravel nos seus provectos annos) que veio d' huma grande distancia sempre de galope. Mas o desgraçado fim do Duque *Leopoldo* de *Brunswick* tem feito huma grande impressão em S. M. A Casa Real esta inconsolavel; e o Público participa sinceramente da sua mágoa. Nunca houve Principe, cuja morte se chorasse tanto, nem que mais o merecesse. Huma carta de *Francfort* nos dá agora individual informação deste fatal successo com algumas particularidades, que ainda se não tinham mencionado. *Pôr-se-ha o extracto no segundo Supplemento.*

Em geral as noticias que se recebem de todas as partes dos Estados do Rei são summamente mortificantes. Perto de *Custrin*, o *Oder* rompeo os seus diques em cinco diferentes lugares: a cidade e todo o paiz em roda se achão a nado; e perto de 600 habitantes tem desamparado casas e gado, e fugido para as montanhas. Em huma palavra, as aguas nos diversos paizes dos Estados do Rei se vem em huma altura de que não ha memoria. Ecrevem ao mesmo tempo da *Silesia*, que a neve não se tem por ora derretido de todo nas montanhas, de forte que he receavel não haver a chea dos rios chegado ainda ao seu mais alto gráo.

Manheim 3 de Maio.

O Eleitor *Palatino de Baviera*, nosso Serenissimo Principe, havendo desistido do intento d'ir a *Pisa*, e formado em seu lugar o de visitar os seus antigos Estados, partio hontem pelas 4 horas da manhã de *Munich*, e havendo concluido a jornada em 27 horas, S. A. Eleitoral chegou aqui esta manhã pelas 7 horas. A Eleitora o recebeu com a maior alegria. S. A. passara daqui a *Dusseldorp*, e de lá, segundo dizem, a *Spa*.

H A I A 12 de Maio.

Ecrevem de *Paris* que as conferencias entre o Conde de *Mercy*, Embaixador da Corte de *Vienna*, e os da Republica se achavão interrompidas havia dez dias, em quanto não chegava a resposta do Imperador ás ultimas proposições dos *Estados-Geraes*. A contestação se reduz agora a alguns milhões tão sómente, pois S. M. Imp. exige 12 por ceder das pertencções que fórma contra *Mastricht*; e a Republica só offerece 4, cuja differença he provavel se parta ao meio por intervenção do Conde de *Vergennes*, Ministro d'Estado de S. M. *Christianissima*.

Ao tempo em que já se não fallava na troca da *Baviera* pelos *Paizes-Baixos Austriacos*, torna-se inopinadamente a renovar este rumor: e algumas noticias até mesmo dizem, que as Tropas Imperiaes já tem entrado no dito paiz para se apoderarem delle. Attentamos porém que a nova carece d'authenticidade para se poder dar por certa; e que he muito provavel, que o haver o Eleitor partido repentinamente de *Munich*, e o attribuir-se-lhe o intento d'ir por *Manheim*, *Dusseldorp* e *Spa* aos *Paizes-Baixos*, hajão occasionado semelhantes conjecturas. Mas estas por si mesmo se desvanecerão, se he verdade, como se assegura, por outra parte, que o Eleitor intenta voltar a *Munich* a 20 de Julho. Seja qual for a verdade destes rumores, póde-se inferir sómente, que o Público não está capacitado que o Imperador haja desistido dos seus projectos a respeito da *Baviera*; e naquelle paiz mesmo se não tem desvanecido o susto a esse respeito, o que se mostra pelo extracto seguinte d' huma carta de *Munich* de 29 d' Abril.

Os Estados de *Baviera* não se achão ainda inteiramente socogados a respeito da troca sabida. Ao contrario de tempos em tempos succedem factos, que augmentão a sua inquietação. A intimidade, que se vai estabelecendo entre o nosso Eleitor e a Corte de *Petersburgo*, não se olha com indifferença, pois que se sabe o quanto as duas Cortes Imperiaes fomentão mutuamente os seus projectos combinados para augmentar os seus domínios, e estabelecer huma influencia irresistivel por toda a *Europa*: e assegura-te que a nossa Corte e a *Russia*, por effectos desta intimidade, vão enviar

Ministros reciprocamente. A propria jornada do Eleitor aos seus Estados sobre o *Rheno* nos dá que recear. A sua numerosa comitiva, e o precioso trem que comsigo leva, nos fazem pensar que não voltará tão cedo: e isto não soffrerá dúvida se o Regimento Eleitoral do Corps se dirigir tambem a *Mainheim*, como se assegura. A aproximação das Tropas Imperiaes, debaixo do pretexto de marchar para os *Paizes Baixos*, acaba de nos pôr no ultimo desfaleço. He verdade que a nossa Corte se tem escusado amigavelmente de lhes facultar o passarem pelo paiz: porém receia-se que ellas se aproveitem da ausencia do Eleitor, para entrarem sem esperar permissão ulterior. Dentro de poucas semanas saberemos se todos estes projectos são verdadeiros ou não.

LONDRES. *Continuação das noticias de 26 de Maio.*

O Almirante *Hughes*, que ha pouco chegou das *Indias Orientaes*, foi hontem pela primeira vez ao Paço, e teve huma conferencia com o Rei.

Segundo as ultimas noticias da *America*, os *Hespanhoes* havião intimado aos Colonos *Britanicos* na costa de *Mosquito*, que abandonassem os seus estabelecimentos em o mez d'Abril proximo. Em consequencia de similhante requisição, se expedio da *Jamaica* hum reforço de gente e artilheria, com ordem de se oppôr a toda a tentativa hostil que se fizesse para desapossar os ditos Colonos dos seus estabelecimentos. Nesta figura se achavão os negocios, quando os ultimos navios d'alli partirão. Não se duvida porém que se effectue huma composição, primeiro que se dê algum passo violento.

Pela mesma via consta, que sem embargo dos *Hespanhoes* terem varias náos de guerra na *Havana*, todavia nenhuns vasos se achão ahí armados para expedição alguma, nem tão pouco ha naquella Ilha gente maritima sufficiente para equipar huma Esquadra, se se intentasse farella sahir ao mar.

FRANÇA. *Verfalhes 19 de Maio.*

O Coronel *Jefferson*, novo Ministro Plenipotenciario d's *Estados-Unidos da America*, chegado ha pouco a este paiz, acaba de ter huma Audiencia particular do Rei, em que lhe appresentou as suas Cartas Credenciaes.

Paris 21 de Maio.

Em huma das ultimas sessões da Academia *Franceza* o Abade *Morellet* foi eleito para o lugar do Abade *Milloy*, ha pouco falecido. A Politica e a Literatura experimentarão ultimamente huma perda sensivel na morte do Abade de *Mably*.

A Corte de *Madrid* se mostra muito succedada a respeito das differenças suscitadas pelos *Inglezes* na costa de *Mosquito*, em consequencia d'haver o Gabinete de *S. James* renovado as seguranças, de que as estipulações do ultimo Tratado se observarão pontualmente. Assim, ainda quando os *Inglezes* estivessem dispostos a fazer alguma resistencia na dita costa, as ordens que ultimamente se mandarão ao Governador da *Jamaica*, não permitirão que se lhes dê soccorro.

LISBOA 10 de Junho.

Suas Magestades e toda a Real Familia chegarão a esta Capital na tarde de 8 do corrente, e desembarcarão no caes de *Belém*, onde se achava hum grande numero de pessoas de distincção, e immenso povo, que indicava o geral alvoroço, com que era esperada a sua vinda. A' noite s'illuminou toda a cidade conforme o bando que s'havia deitado para tres dias de luminarias: e houverão descargas d'artilheria do Castello, Torres, &c.

Pelo Tribunal do Desembargo do Paço se mandarão affixar Editaes, que dão a conhecer que S. M. para augmentar a alegria, que deve resultar dos felices Desposorios de seus Augustos Filhos, foi servida perdoar e mandar soltar os presos criminosos, que se não achão comprehendidos nos delictos alli mencionados, e nos quaes a Real clemencia cede ao cuidado da segurança pública.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Junho 1785.

Extracto d'humã carta de Francfort sobre o Oder de 28 d' Abril, a respeito das desgraças ultimamente causadas pelas inundações.

DE hontem para cá temos aqui sido testemunhas d' accidentes terriveis, e da scena mais afflicta. A cheia do *Oder* tem sido tão consideravel nestes ultimos dias, que a maior parte dos seus diques ficarão debaixo da agua: e o rio, havendo-os successivamente destruido, fez estragos, com os quaes não se podem comparar os dos annos 1736 e 1780. O suburbio de *Lebus* se acha totalmente inundado, e com o maior trabalho se tem chegado a livrar os seus habitantes. Duas terças partes da ponte grande do *Oder* forão destruidas e levadas pela força da corrente, de forte que se não pôde passar este rio para soccorrer a pessoa alguma. Desta banda todas as casas vão desapparecendo successivamente: e jámais de 50 se achão de tal maneira demolidas, que nem se quer se vem vestigios da sua existencia. Todas as outras, de qualquer lado que se lance a vista, ameaçam ruina, ou estão a ponto de defabar. A agua cresceo com huma rapidez tão violenta, que a maior parte dos habitantes do suburbio tem precipitadamente procurado escapar á morte nos seus telhados vacillantes, ou nos ramos das arvores, donde clamão por soccorro a altos gritos. Tem-se feito todas as diligencias para os tirar da sua horrivel situação por meio de barcos chatos, sem embargo dos barqueiros expõem a sua propria vida a huma multidão de perigos, que se vão sempre multiplicando. De toda a parte só se apresenta aos olhos ruina e desolação. Todas as ruas se achão cheias d'infelices, que chorão não só a perda dos poucos bens que possuíão, mas a falta de seus pais, mãis, mulheres, filhos: que perguntão huns aos outros se sabem dos seus parentes com angustia e perplexidade; e a que cada momento parece dever annunciar huma nova desgraça. A maior parte do gado se acha afogado, ou vai perecendo por falta d'alimento. Hontem desde as 6 horas até ás 2 da tarde se salvou quanto gado foi possível. Então huma grande parte da ponte desappareceu inteiramente. Por felicidade na parte que defabou se não achava pessoa alguma.

» Todas estas perdas porém podem reparar-se. Huma só he irreparavel, huma só que completa o terror, de que esta cidade esta cheia, e que tem feito derramar lagrimas a todos os cidadãos. Esta he a perda do Duque *Leopoldo de Brunswick*. Quando hontem pela volta do meio dia este Principe chegou á borda do rio, huma mulher se lançou aos seus pés, e lhe supplicou desse ordenes para fazer com que s'acudisse a seus filhos, que ella atemorizada do perigo mais imminente havia desamparado, fugindo de casa. No mesmo lugar se achavão tambem alguns soldados, que pedião soccorro a altos gritos. O Duque procurou hum barco chato; mas ninguém se quiz aventurar só a esta empreza, nem a expôr-se ao furor do rio trasbordado, por todo o diaheiro que se lhe pudesse offerecer. Não obstante, o Principe se achou vivamente commovido pelos clamores e gemidos dos infelices habitantes do suburbio. Levado da sensibilidade do seu coração benefico, elle tomou instantaneamente a resolução d'ir em pessoa acudir-lhes. Procurou-se dissuadi-lo deste intento, mas

mas profundamente penetrado da angustia, em que via tantos infelices; elle proferio estas palavras, que bem descrevem o seu animo: *Sou eu por ventura mais que vós e elles? Eu sou homem bem como vós: e aqui só se deve attender á voz de humanidade.* Constante na sua resolução, e sem se demorar, elle se metto com tres barqueiros em hum pequeno barco, e passou o rio. O barco não se achava já affundado, mais que tres passos do dique, quando deo contra huma arvore, e impellido por huma corrente rápida e violenta, se submergiu. O Duque e os tres barqueiros cahirão juntos na agua; e em hum abrir d'olhos todos quatro, e o proprio barco desapparecerão. Alguns minutos depois o Duque appareceu ainda huma vez sobre a superficie das aguas, e se agarrou por alguns instantes a huma arvore; mas a corrente o levou brevemente depois. Huma mão não obstante sabia ainda fóra da agua; porém passados poucos instantes esta desappareceu igualmente: e agera mesmo, apesar de todas as diligencias que se tem feito, apesar de todos os passos que se tem dado, não se sabe onde pára o infeliz Duque. Os barqueiros tiveram a ventura de se salvar, e actualmente gozão de perfeita saúde. Só *Leopoldo* he que devia ser a victima do seu amor ardente para com a humanidade. Não se pôde bem descrever a afflicção, em que todos os habitantes da nossa cidade se achão por causa deste funesto successo. Apenas se espalhou o primeiro rumor de que o Duque se havia affogado, seis soldados lançarão mão d'hum carro, que se havia cuberto de canas, e tirárão por elle com a maior rapidez até a praia do *Oder*, onde permanecêrão até que se desvanecesse toda a esperança de tornar a achar o Principe. De todas as partes não se via senão Officiaes, soldados, cidadãos de todas as classes, pobres, viúvas, e orfãos a vertter por elle copiosas lagrimas, que são o seu melhor elogio. *Leopoldo* não vivia com a pompa peculiar á sua qualidade; mas unicamente procurava meios d'exercer a sua beneficencia. Nunca houve Principe mais humilde, mais affavel, mais benigno, mais cheio de compaixão. Estes louvores não são como os que costumão dar aos Principes depois da sua morte. Em quanto elle vivia não se fallava a seu respeito d'outra sorte. Imagine-se ainda hum excellente Principe, alguns instantes antes de tomar a fatal resolução, que lhe custou a vida, cheio d'ardor, actividade, e zelo dar ordens por toda a parte para stallar, se fosse possível, os estragos, que hião arruinar tantos infelices. — He necessario que as forças lhe faltassem logo para resistir á violencia da corrente, por quanto entre os demais exercicios corporaes, que lhe erão familiares, elle sabia muito bem a arte de nadar. — Em huma palavra, o triste dia d'hontem nos será por largo tempo memoravel; e a funesta sorte do bom *Leopoldo* o gravará profundamente na nossa lembrança.

P. S. O Corpo do Duque se acaba agora d'achar no *Oder*, duzentos passos distante do lugar, onde o barco se submergiu.

Continuação da narração dos factos, que occasionarão a differença entre a Republica d'Hollanda e a de Veneza.

Em 1772, nos fins do mez de Dezembro, chegou á *Haja* huma certa pessoa-gem, que se intitulava o Conde de *Chiud Zannowich*, dizia ser Nobre *Veneziano*, e vinha de *Londres* com huma comitiva numerosa. Elle Fidalgo se dirigio a Mr. *Nicholas Maffardo*, Negociante estabelecido na dita villa, o qual indubitavelmente de diversos pretextos, a adiantar-lhe huma somma de 474 ducados, que se obrigou a pagar-lhe por todo o mez de Março do anno seguinte 1773. Assim que chegou a *Paris*, em lugar de satisfazer a Mr. *Maffardo* a dita quantia, como havia promettido, parece que procurou ligar-se com Mr. *Miguel Soranus*, Secretario da Embaixada de *Veneza*. Pelo meos Mr. *Maffardo* recebeu da parte deste ultimo huma carta, pela qual lhe significava, entre outras cousas, que devia dar credito a tudo quanto o Conde de *Zannowich* lhe havia escrito e dito, ao tempo da sua estada na *Haja*: que por effeito d'alguns negocios, que o dito Conde tivera em *Paris*, se via obrigado

«do e facer sobre Mr. *Maffardo* Letras de Cambio pela somma de 6 a 7 centos luitzes d'ouro com pouca differença. » Mr. *Miguel Soranzo* assegurou ao mesmo tempo ao dito Negociante e que todo o risco, que elle poderia correr, pagando estas Letras de Cambio, seria deixar obrigado hum Fidalgo, que merecia toda a estima, e consideração. » A pesar porém destas bellas segurancas, Mr. *Maffardo* julgou que a prudencia exigia não aceitar as Letras de Cambio do Conde de *Zanbich*; e elle as fez protestar. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA 11 de Junho.

Relação das festiuidades com que se celebrarão no Porto os Desposorios dos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha.

Logo que o Excellentissimo Bispo recebeu huma carta de S. M., em que lhe participava a noticia dos Reaes Desposorios (carta bem distinta e honrosa) mandou armar a Igreja Cathedral, com o maior affeio, e muito fóra do costume pela riqueza das tapeçarias e sedas com que foi adornada: igualmente mandou chamar toda a Musica que dentro da cidade e seu termo se pôde ajuntar, tanto de vozes, como d'instrumentos; e depois de convocar ao Senado da Câmara daquella cidade, Governador, Nobreza, Relação e Ministros, todo o Clero Secular e Regular, celebrou Missa Pontifical, estando o SS. Sacramento exposto até á tarde desse Domingo, tempo, em que se cantou o *Te Deum* com a maior solemnidade, no fim do qual se fez huma solemne Procissão com o SS. Sacramento, que Sua Excellencia levou pelas ruas da cidade, acompanhando todo o Clero Secular e Regular da cidade, Nobreza, e demais pessoas; que costumão concorrer a semelhantes acções de graças: e recolhendo-se a Procissão, deu Sua Excellencia a benção com o SS. Sacramento, e se concluiu a função da Igreja. Toda a cidade acudio a acompanhar o Excellentissimo Bispo nesta solemnidade, sendo immento o povo que se achava pelas ruas por onde passou a Procissão. Já Sua Excellencia tinha mandado passar svifos para tres noites de luminarias a todo o Clero Secular e Regular, em cuja demonstração a cidade tambem acompanhou a Sua Excellencia, illuminando todas as suas casas: o que junto com a harmonia dos sinos, produzió tres noites de completa alegria para aquella cidade, que fazia a mais excellente vista, com especialidade o Palacio de Sua Excellencia, torres e mais edificios da Cathedral.

Relação das festas que houverão na cidade de Tavira pelo mesmo motivo.

» No dia 27 d'Abril pelas 3 horas da tarde se postou o Regimento d'Infanteria, que guarda aquella cidade, na praça principal da mesma, no maior affeio, e boa ordem. A essa hora se cantou na Freguezia maior de *Santa Maria* o *Te Deum*, com assistencia do Senado da Câmara, todas as Communidades e Nobreza. Acabado este acto, salvou o dito Regimento com tres descargas: e recolhida a Tropá aos seus quartéis, se começou á boca da noite a illuminar a cidade pomposamente. As 8 horas apparecerão pelas ruas varias figuras a cavallo, vestidas de branco, coroadas de louro, e entre ellas se achava o Sargento mór daquella Comarca, o qual recitou huma Loa em romance endecasyllabo, relatando o merecimento, e virtudes dos Augustos Desposidos d'ambas as Partes, louvando a acertada eleição destes confortios, que promettião huma grande aliança, e perpétua paz. No dia 28 continuou o sobredito Regimento a postar-se, marchando com huma excellente musica e estando no praça o Governador com o seu Ajudante, e muita Nobreza, executou o mesmo que no dia precedente. Á noite se tornou a illuminar a cidade, e sahirão muitas figuras a cavallo, seguidas do Estendarte Real, e na retaguarda humi carro de Musicos, que cantavão letras Portuguezas e Hespanholas, e duas figuras, que representavão as Cortes de Lisboa e Madrid, fallando cada humo na sua lingua, davão os parabens á ci-

dade e ao Reino, e elogiavão os seus Principes, augurando grandes venturas pelo acerto das eleições. No dia 29 marchou o Regimento para o campo da *Atalaia*, onde se costumão fazer os exercicios, e o seu Commandante fez excellentes e vistosas manobras, em que mostrou o bom estado do Regimento; e marchando immediatamente para a Praça, mandou dar as tres descargas, com tres vivas no fim aos seus Soberanos; e findou a terceira noite sahindo das casas da Camara todos os Officiaes de Justiça, vestidos á maneira dos *Hespanhoes* antigos, de capas compridas de diversas cores, todas bem guarnecidas, e com cocares de plumas, e adiante o Alferes da Bandeira com as Armas Reaes, e duas figuras, que levavão as armas de *Portugal e Hespanha*, recitavão huma Silva; e no fim delle os melmos que a recitavão, enlaçavão as duas Armas com huma fita em sinal d'união: o que tudo excitou a maior alegria, dando aquelle povo huma viva demonstração de fideis Vassallos, pelo gosto com que todas as ruas da cidade se enchião de vivas. »

Ante-hontem de tarde se celebrarão na Real Capella de N. S. *d'Ajuda* as Benções nupcias do Delposorio do Senhor Infante *D. João* com a Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*. O Eminentissimo Cardial Patriarca, que havia ido para o Paço com todo o seu estado, esperou, acompanhado de todo o Corpo da Patriarcal, na entrada da Capella, a SS. MM. e AA., que descêrão acompanhadas de toda a Corte pela escada interior; e havendo Sua Eminencia lançado agua benta as Pelloas Reaes, forão fazer oração á Capella do SS. Sacramento, e dahi ao Altar mór. Sentadas SS. MM. e AA., e Sua Eminencia nos seus Thronos, se paramentarão os Excellentissimos Principaes, e todo o Corpo da Patriarcal: então o Eminentissimo Patriarca passou ao meio do Altar, para onde se chegarão a SS. MM. e AA.: e estando Sua Eminencia em pé com os Augustos Noivos ao pé de si, fez a SS. AA. as perguntas da ratificação do Matrimonio: depois do que lhes lançou as Benções Rituaes, pondo-se SS. AA. de joelhos. Acabada esta cerimonia, voltarão SS. MM. e AA. ao seu throno; e estando Sua Eminencia tambem no seu, entou o *Te Deum*, que foi cantado pela Musica da Capella: no fim Sua Eminencia recitou as Orações d'acção de graças, e concluiu este solemne Acto pela Benção Pastoral. Feita a Oração, se retirou o Eminentissimo Patriarca, e immediatamente SS. MM. e AA.

Voltando SS. MM. e AA. ao Palacio, recebêrão os cumprimentos dos Ministros Estrangeiros: a que se seguiu beija-mão geral: e depois SS. MM. e AA., e toda a Corte forão assistir a huma Opera nova, intitulada *Nettuno ed Egle*: a Musica d'hum gosto exquisito, e em todo o sentido admiravel, foi composta por *João de Sousa Carvalho*, Mestre do Principe N. S., e do Senhor Infante *D. João*. As scenas e vestidos são do maior gosto, e toda a execução faz honra ás pelloas empregadas nella, e particularmente ao Porteiro da Camara encarregado de a dirigir.

S. M. foi servida nomear para Gentis-homens da Camara de El Rei N. S. aos Excellentissimos Marquez de *Valença*, Conde da *Ega*, *Manoel da Cunha Menezes e Vasconcellos*, e *Francisco da Cunha Mendoga e Menezes*.

Provimientos Militares.

S. M. por Decreto de 4 de Março de 1785, fez mercê a *Francisco Maria de Mello Corte-Real*, Sargento mór com exercicio na Praça de *Sezimbra*, com a Patente, e soldo de Tenente d'Infanteria, do posto de Capitão da Fortaleza de *Sant Iago* da dita Praça, com o mesmo exercicio que actualmente nella tem.

Officinas para o Regimento de Cavallaria, que guarnece a praça de Moura,

de que he Coronel o Brigadeiro D. Martinho Lourenço d'Almeida,

por Decreto de 28 de Maio.

Capitão: *André Ozorio Beltrão*. Tenente: *João de Mira Pita Barbosa*. Alferes: *Antonio d'Almeida Vasconcellos*.



Terça feira 14 de Junho 1785.

CONSTANTINOPLA 16 d' Abril.

JA' se não duvida haver sido o Capitão *Baxá* quem occasionou a revolução, que acaba de s' effectuar no Ministerio, a fim de ter nelle pessoas de sentimentos conformes aos seus, e livrar-se dos obstaculos, que encontrava nos projectos guerreiros ha tempo formados. Attribue-se a desgraça do primeiro Ministro ao dislavor que a sua conducta havia inspirado no Grão-Almirante, durante a molestia que este ultimamente padecco; e como o *Musli*, íntimo amigo do Grão-Visir, se havia prestado aos seus projectos contra os interesses do Capitão *Baxá*, por isso teve a mesma sorte. Dizem que o novo Visir, homem aliás de mediocres talentos, he inimigo declarado da *Russia*, como tambem o novo *Musli*.

Ainda que a Nação *Ottomana* he tida por mais atrazada nas Artes e Sciencias, que muitas outras, todavia não temos sido os ultimos em construir aerostatos, e em ver a primeira experiencia felizmente executada, sem embargo de tres pessoas haverem subido aos ares ao mesmo tempo. Estas erão dous *Bostangis* ou Intendentes do Serralho, os quaes assistidos d' hum Medico *Persa*, e sem requererem subscrição alguma, ou fazerem demaziado ruido com a sua empreza, construirão hum volumoso balam, e, tendo tudo preparado, pedirão licença ao Grão-Senhor para fazer huma viagem atmosferica. S. A. promptamente condescendo com o seu desejo, e se dignou d' honrar a partida dos viajantes não só com a sua presença, mas tambem com a de todas as Sultanas, que se achavão ricamente vestidas, e assistirão d' hum terrapleno, que elegantemente se havia ador-

nado para esse fim. O numero dos espectadores, tanto *Musulmanos*, como *Europeos*, formavão hum vasto anfiteatro á roda do dito terrapleno. Primeiro que o globo se elevasse, os intrepidos aeronautas se chegarão ao Grão-Senhor para receber as suas ordens, e S. A. nessa occasião fez presente a cada hum delles d' huma pelissa, com a qual immediatamente se metterão no seu carro; e mandando cortar as cordas, que sopeavão a máquina, subirão magestosamente, e dentro de pouco tempo forão descer a *Barsia*, 30 leguas distante do ponto da partida. Aquelles habitantes á primeira vista ficarão muito atemorizados, e pensarão que era o seu Profeta, que vinha castigallos pelos seus crimes. Os viajantes, depois de se apresentarem ao *Baxá* dsquelle lugar, voltarão a *Constantinopla*, onde forão recebidos pelo Grão-Senhor com grandes mostras de satisfação. S. A. os encheo de mimos, e ordenou que os dous *Bostangis* fossem promovidos aos dous lugares, que primeiro vagassem de *Baxás* de duas Caudas, e o *Persa* deve ser nomeado primeiro Medico da Porta com hum salario de 24 bolsas. S. A. igualmente ordenou que o globo se depuzesse na Mesquita de *S. Sofia* para perpetuar a memoria desta gloriosa empreza.

VENEZA 1o de Maio.

O Senado está d' animo de levar ávante com vigor os seus armamentos navacs; e como para este effeito precisa sommas consideraveis, promulgou ultimamente hum Decreto para contrahir hum empréstimo de dous milhões de ducados, a juro annual de tres e meio por cento, e que será pago dentro de dez annos. Não se duvida que este empréstimo se complete brevemente.

te, e já se tem apresentado hum consideravel numero de pessoas para entrarem no mesmo. Per outro Decreto o Senado resolveo dar huma gratificação em dinheiro, e assignar de mais dillo tenças vitalicias a tres mulheres occupadas no Arsenal, como tambem a hum homem, que ali trabalha, por haverem felizmente descoberto, no dia de S. Marcos, hum incendio maquinado no mesmo Arsenal, e qual, visto o grande vento que fazia, haveria cautado aqui grandes estragos, a não se ter promptamente extincto pelas acertadas disposições do Governo, que promete 40 sequins a toda a pessoa, que denunciar os authores deste iniquo attentado.

LIORNE 7 de Maio.

Aqui chegão todos os dias varios estrangeiros, que immediatamente se dirigem a Pifa para assistir ás feitas, que ali se estão preparando, e a que o Rei e a Rainha de *Napoles* intentão assistir, esperando se aqui com brevidade a Esquadra, que os deve conduzir. Então este porto offerecera hum espectáculo magnifico, tanto pela quantidade de vasos, como pela variedade e riqueza das bandeiras que tremularão nessa occasião.

Recebeo-se aqui huma carta d'*Argel*, de que o seguinte he o extracto: « Surgio ha pouco nesta bahia hum navio mercante, o qual, além de varias mercaderias, traz petrechos de guerra, e dous Officiaes Engenheiros, cujo nome e Nação se ignorão. Elles porém fallão *Francez* e *Inglez*, e forão logo empregados na direcção das baterias do porto, principiando-se a trabalhar, debaixo das suas ordens, com toda a actividade em varias obras. Aqui corre voz que os *Hespanhoes* estão determinados a atacar a cidade maritima de *Bona* na Provincia de *Constantina*, a qual tem hum bello porto, e está situada ao Sul da antiga *Hipona*. O Imperador *Carlos V.* a expugnou e arrasou em 1533; mas os *Turcos* a reedificarão depois. Agora se enviou ali hum reforço de 10500 homens com hum transporte d' Artilleria e munições. Todos estamos com grande receio, e o Bey se prepara com a maior diligencia para resistir a qualquer ataque, mostrando singular valor. »

FLORENÇA 10 de Maio.

Hontem chegou aqui hum Proprio de *Lierne* com a noticia, que a Esquadra *Napolitana*, depois d' haver sido detida mais de tres dias por ventos contrarios no Canal de *Piombino*, chegara ante-hontem áquelle porto, onde SS. MM. *Sicilianas* desembarcãrão pelas 5 horas da tarde, e forão recebidos pelo Grão-Duque e Grão-Duqueza, que os conduzirão hontem pela manhã a *Pifa* para assistirem ás diversas exhibições da Batalha da Ponte, que se executarã ali quinta feira que vem. A fragata do Rei d' *Inglaterra*, denominada a *Thetis*, acompanhou a SS. MM. *Sicilianas* de *Napoles* a *Lierne*.

HAIA 19 de Maio.

Por fim nos achamos em estado d' assegurar que não haverá guerra, e que a paz continuará a espalhar a sua grata influencia, quando não seja por toda a *Europa*, ao menos na nossa patria. Ha bem poucos dias se intimou aos Officiaes da nossa guarnição, os quaes, em virtude d' ordens anteriores, se preparavão para huma proxima partida, que suspendessem estes preparativos, e que apresentassem hum plano das principaes despesas, que se virão obrigados a fazer, para se lhes levarem em conta. Toda a inquietação, que causava o receio d' hostilidades iminentes, se tem desvanecido, em consequencia da Republica haver assentido ás proposições da Corte de *Vienna*, moderadas pela intervenção da de *Versalhes*. Ninguem até aqui sabe precisamente o theor, e o numero exacto das condições, as quaes até mesmo se não achão ainda inteiramente determinadas: mas basta para nos socegar na actual conjunctura o saber-se que a Republica fica conservando *Mastricht*, como tambem o direito de prohibir a navegação pelo *Escaut*, que só se franqueara a hum certo numero d' embarcações *Austriacas* d' hum determinado tamanho; e que quanto ao mais o Estado se resgatará do ataque, com que se julgou podello ameaçar, por huma somma de dinheiro assás consideravel na verdade, pois que he certo que e la passará de seis milhões de florins. A Nação está bem convencida da injustiça da contenda, que se lhe suscitou; he

he muito forte a impressão, que lhe deixo diversos incidentes observados no decurso das negociações: e ella he muito sensivel á conservação dos seus direitos, e da sua honra, para que se possa esperar que hum tal composição lhe agrade em geral, ou que o effeito que ella produz nos animos dos *Hollandezes*, possa facilmente extinguir-se. Mas ao menos evitar-se-hão os perigos d'hum guerra, cujos successos não são menos incertos, do que o he muitas vezes a politica dos Gabinetes. — Parece até agora que se conservará os Corpos de Tropa novamente formados, ao menos os principaes.

Algumas cartas de *Stockolmo* de 29 d'Abri!l fazem menção de se haver alli recebido a nova, que a Corte de *Petersburgo* vai juntando nas fronteiras da *Finlandia* hum Exército de 30 mil homens de Tropa regular, e hum numeroso Corpo de *Casacas*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Maio.

A 20 deste mez pela manhã o Principe *Eduardo* s'embarcou aqui no hyate a *Augusta*, a fim de se transportar a *Alemanha*, onde deve residir por tempo de dous annos, para estudar a Tactica militar na Universidade de *Groningen*. S. A. deve desembarcar em *Helvoetsfluis*, onde se achará a esse tempo o Principe *Guilherme Henrique* seu irmão, que deve voltar a *Inglaterra* no mesmo hyate. O Principe *Eduardo* vai sómente acompanhado pelo Coronel *Goldsworthy*, como seu Aio, pelo Capitão *Green*, como seu Pagem, e por dous criados de libré. *Groningen* he hum Collegio *Lutherano*, onde muitos Principes Protestantes tem sido educados. O sobredito hyate, segundo as notícias depois recebidas, chegou a *Nore* no dia seguinte, e proseguio depois na sua derrota, sahindo dahi com elle ao mesmo tempo duas náos de guerra.

Eis-aqui o que se lê em hum carta vinda ha pouco de *Dublin*: » Todo o candido e sincero amigo da *Irlanda* dará parabens aos seus compatriotas pel bom exito que tiverão na Camara dos *Communs Britanicos* as proposições sobre a nova regulação do commercio. Esta materia foi sub-

metida á consideração do *Governo Hybernico*: e este até aqui tem nobremente levado o ponto avante, e isso por humas das mais respeitaveis maiorias de votos que jámais se virão. O povo deste paiz tem agora a mais brilhante perspectiva de gozar das mesmas occasiões, e privilegios que a *Inglaterra*, para estender o seu commercio, e tornar-se opulento. A Nação tem igualmente a felicidade de ver que desta forte se poz termo a todo o descontentamento, que alguns individuos turbulentos procurão excitar. »

A 7 do corrente pelas 3 horas da manhã houve aqui hum incendio, que destruiu hum grande numero d'armazens. Perto destes ancoravão tres pequenas embarcações da *India*, e tres barcos carregados de trigo, em que tambem pegou fogo, e se queimáráo até ao lume d'agua. Como a maré vafava, passarão-se mais de duas horas primeiro que as bombas pudessem subministrar soccorro algum. A termentina, péz, e alcatrão que os ditos armazens continhão, havendo-se derretido, formavão hum corrente que se misturava com a agua do Rio; e sendo com ella lançada pelas bombas, que d'alli se enchião, sobre o fogo, as chammas em vez de diminuir, se augmentavão com tresdobrada furia. Além do cha que se achava nas referidas embarcações, hum immensa quantidade deste genero ficou consumido. Os calculos que se tem feito nesta parte são mui contradictorios: alguns dizem que se queimáráo 3 mil coixas de cha, outros 7 mil e outros 15 mil. A bella e extensa correnteza d'armazens pertencentes a *Mrs. Davis* ficou inteiramente destruida com tudo quanto encerrava. As ruinas occasionadas por este horrivel incendio cobrem hum muito dilatada porção de terreno, havendo o fogo destruido alguns centos d'edificios, além dos armazens. A perda por ora não se sabe com exactidão a quanto monta.

PARIS 24 de Maio.

Aqui cheg u ha pouco hum Correio de *Hollanda*: depois disso os Ministros da Republica, e os d'*Alemanha* tiverão hum conferencia em casa do Conde de *Ver-*

gennes; mas não consta em que figura se ache a negociação, e só se diz, que o Gabinete de *Versalhes* tem disposto as cousas de sorte, que os *Hollandezes* serão reconciliados por meio de 8 ou 10 milhões de florins, e tudo ficará no mesmo estado com pouca differença, em que se achava antes de se dispararem os tiros no *Escant.* Ao mesmo tempo porém que os reccios d'humã guerra se vão desvanecendo dessa parte, os projectos de troca; que o Imperador não tem deixado, causão cada vez maior inquietação. Já toda a *Baviera* os recce; e ella tem testificado o seu descontentamento nesta parte, d'humã maneira tão viva; que o seu Principe sahio de *Munich* para se retirar á sua antiga residencia de *Manheim*. Seguramente o Eleitor não vai agora fazer a visita annual aos seus primeiros Vassallos: elle se fixará para sempre entre elles, a fim de se alicantar d'hum lugar, onde já não encontra o mesmo amor, nem a mesma condescendencia com a sua vontade. Assim que se soube em *Munich* desta resolução, toda a cidade se vio consternada por causa da perda que hia experimentar. Na verdade o recceio dos *Bavaros* he affás bem fundado, se he certo, como de novo s'assegura, haver o Imperador offerecido ao Herdeiro presumptivo dos Paizes *Palatinos* as *Provincias Belgicas*, lisongeando-o com a esperança do titulo de Rei de *Borgonha*. Mais d'hum motivo poderá concorrer para realizar este projecto; mas por outra parte elle deve necessariamente causar ciu-me á *França*, *Prussia* e *Italia*, pois o Imperador, huma vez senhor da *Baviera*, fica com hum caminho franco para o interior de todos aquelles Estados; e póde augmentar immensamente a sua influencia no *Corpo Germanico*. — Entretanto não soffre dúvida que pelas precauções que este Monarca vai tomando, elle será senhor de todo aquelle paiz, que lhe he tão util, antes que se haja pensado em lhe obstar.

O Duque de *Choiseul*, Cavalleiro das Ordens do Rei, Tenente General dos seus Exercitos, Governador, e Tenente General da *Turena*, Ministro e antigo Secretario d'Estado, falecco aqui a 8 deste mez, em idade de 66 annos com pouca differença, havendo nascido a 28 de Junho 1719. Poucos Fidalgos tem feito humã figura mais brilhante que este antigo Ministro, cuja influencia nos negocios geraes da *Europa* por hum tempo affás largo he muito recente ainda, para que seja necessario trazella aqui á lembrança.

LISBOA 14 de Junho.

S. M. foi servida nomear para Deputados da Junta dos Tres-Estados os Excellentissimos Marquez de *Castello-melhor*, Conde de *Valladares*, e D. *Antão d'Almeida*, Mestre-Sala da Casa Real.

A 10 do corrente SS. MM. e AA. foram ao Palacio da Praça do Commercio ver deitar hum magnifico fogo d'artificio, que alli se achava armado na fórma d'hum jardim, tendo no seu fundo hum edificio de boa architectura, ornado de figuras emblematicas, o qual, depois da variedade de vistas executadas no jardim, ficou todo illuminado, com a mais brilhante perspectiva. Seguiu-se hum vislho e muito variado fogo do ar, que acabou de satisfazer o innumeravel concurso d'espectadores, que enchia a Praça, e cubria todas as eminencias da cidade.

A 11 Monsenhor *Antonio Gregori*, que trouxe o batrete de Cardial ao Eminentissimo Nuncio Apostolico, foi apresentado a SS. MM. e AA. pelo Excellentissimo Embaixador d'*Hispanha*, que foi nesse dia ao Paço em grande pompa, como tambem a Excellentissima Embaixatriz sua Esposa. Na mesma occasião os outros Ministros Estrangeiros cumprimentarão a SS. MM. e AA.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Genova 68 5. Paris 440 Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 17 de Junho 1785.

PETERSBURGO 19 d' Abril.

A Jornada, que a Imperatriz intentava fazer a *Katchina* não terá effeito, seja que a faude de S. M., ou outras razões lhe hajão obstado. Os dias passados chegou aqui hum correio extraordinario de *Constantinopla*: julga-se que os despachos, que trouxe, são concernentes ás difficuldades, que a *Porta* continúa a pôr no tocante á demarcação com a Corte de *Vienna*. — Sabe-se que o Governo passou ha pouco ordem, para que as náos de linha e fragatas, que se estão armando em *Cronstadt*, se achem prestes a sahir ao mar por todo o mez que vem. Diz-se tambem que 12 ou 15 dessas náos de linha com 5 ou 6 fragatas formarão hum Esquadra, provida de mantimentos para huma larga derrota, mas cujo destino se guarda ainda em segredo. Outra Esquadra de 8 a 10 náos de linha com 4 ou 5 fragatas cruzará no *Baltico*, durante o verão, como Esquadra d' observação.

DANTZIG 6 de Maio.

Por fim recebemos pelo ultimo correio a ratificação do Rei de *Prussia* da Convenção concluida entre aquelle Monarca e a nossa cidade em data de 8 de Março proximo passado. Hoje a dita ratificação será appresentada ao Grão-Conselho, e se farão logo as necessarias disposições, para que os Artigos da Convenção comecem a ter effeito.

VIENNA 11 de Maio.

A resulta das conferencias, que o Imperador estabeleceo para ratificar os tributos, acaba por fim de se fazer notoria pela publicação d' huma Ordenança Imperial em data de 20 d' Abril, que prescreve hum novo regulamento para a imposição geral dos tributos. Esta Ordenança, que consta d' hum grande numero d' Artigos, estabelece por principio « que cada Provincia, cada Corporação, cada Proprietario deve satisfazer » aos encargos públicos á proporção dos bens de raiz que possuir. »

O Marquez de *Noailles*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, recebeu ultimamente ordem da sua Corte para permanecer aqui, a pezar da licença que já tinha d' ir a *França*: o que assás dá assumpto ás conjecturas.

A 7 deste mez chegou aqui hum Proprio de *Paris* com despachos, cujo conteudo se assegura não deixa a menor dúvida sobre o haverem-se composto amigavelmente as nossas differenças com os *Hollandeses*. Consta tambem pela mesma via haver o Conde de *Mercy*, nosso Embaixador em *França*, recebido plenos poderes para formar os Preliminares. Esperamos diariamente a nova de se achar este importante negocio inteiramente concluido.

Sabe-se que, durante as ultimas perturbações da *Transylvania*, a Nobreza daquelle Principado se formou em hum Corpo de Milicia nacional voluntaria, que se armava e equipava á sua propria custa. Havendo-se apaziguado as perturbações, este Regimento de Cavallaria continuou não só a subsistir, mas cresceu em numero visivelmente, de sorte que já se compunha de 300 homens, que trazião hum uniforme de sua propria authoridade com barretos vermelhos á *Polaca*. Certas razões, que he mais facil adivinhar, do que necessario referir, forão causa que o Imperador não

approvasse semelhante estabelecimento. Conseqüentemente enviou-se á Nobreza huma ordem reiterada de largar o seu uniforme, e desfazer o Regimento; mas ella não se pôde resolver a supprimir huma associação, que olhava como o mais seguro apoio da tranquillidade pública. Em fim o Commandante General da *Transylvania* foi encarregado ultimamente de significar ao Conde de *Czaky*, como Chefe do Corpo voluntario, e a todos os demais Officiaes do Regimento, o alto desagrado de S. M., e declarar-lhes « que a intenção do Imperador era, que o Conde de *Czaky*, visse ha-
» ver-se constituido Coronel do dito Corpo, viesse responder pela sua desobediencia,
» e que a Nobreza largasse o uniforme: na falta do que S. M. se veria obrigado a pro-
» ceder d'huma maneira mais séria contra os refractarios. »

Brevemente se devem estabelecer dous Bancos particulares, hum na *Hungria* e o outro na *Polonia Austriaca*, os quaes dependerão do desta capital. Tomar-se-hão todos os meios adequados para facilitar o gyro dos nossos bilhetes do Banco, cujo capital montará, segundo dizem, a 20 milhões de florins.

Mr. *Miguel*, antigo Maquinista da Imperatriz da *Russia*, que se acha actualmente neste paiz, tendo visitado os nossos Arsenaes, e observado que os munhões das peças crão limadas com muito trabalho, e gasto do tempo, ficando não obstante imperfeitamente redondos, inventou huma máquina para os tornear e polir perfeitamente: e julgando-se esta invenção huma das mais preciosas na artilheria, o Imperador ordenou que della se fizesse uso.

H A I A 19 de Maio.

A affectação, com que presentemente se parece recar, a respeito deste paiz, as operações da Imperatriz de *Russia* a favor do Imperador, não he de facto, senão illusoria.

Hum dos motivos, em que se estribão aquelles, que querem que os projectos d'extensão de dominio, formados de commum acordo entre as duas Cortes Imperiaes, debaixo da promessa d'hum apoio reciproco, sejam olhados como relativos até mesmo ás differenças do Imperador com a Republica, são as Notas apresentadas da parte da Imperatriz aos *Estados-Geraes*, especialmente a entregue a 7 de Março, que agora se acaba de publicar. * Sejam porém quaes forem as verdadeiras intenções da Corte de *Petersburgo*, dando conselhos a huma Republica, que nenhum homem justo accusará de ter provocado a guerra, aquella Corte se interessa mais directamente em suster o seu Amigo, e seu Alliado nas pertençaes que elle fórma a respeito da *Porta*, comprehendidas debaixo do nome geral d'huma demarcação de limites: e talvez não esta distante a época, em que este negocio deve conciliar seriamente a attenção dos dous Gabinetes Imperiaes. Pelo menos em huma carta de *Vienna* de 27, d'Agosto se diz « que hum correio extraordinario, que ahi chegara a 23 do mesmo
» mez, levára a nova, que a instigação do Capitão *Baxá*, o *Grão-Visir*, que sempre se
» distinguio pelos seus sentimentos pacificos, fora deposto: que *Ismail Bey*, *Beglier*
» *Bey* d'*Oczakow* succedia no seu lugar: que este ultimo, que se dizia ser d'hum ta-
» lento muito limitado, só merecera a escolha do *Grão-Senhor* em razão d'haver sempre
» pendido para a guerra. Se isso assim for (acrescenta-se) a desgraça do primeiro Mi-
» nistro *Ottomano* occasionará a de todos os seus Partidistas. Entretanto os *Turcos* vão
» continuando os seus aprestos bélicos: e observa-se que o Embaixador de *França* se
» interessa muito nelles. » A confirmação desta nova não será indifferente na conjun-
ctura actual dos negocios na *Europa*. Em huma carta de *Constantinopla* de 2 d'Abril se diz « que o Capitão *Baxá*, achando-se restabelecido da sua perigosa doença, tor-
» nára a apparecer no *Divan*, onde recobrára a sua antiga influencia: que este Ministro
» se interessa muito nas differenças entre o Imperador e a Republica: e que desejava
» de saber a figura em que se porão, faz, assim que chega cada correio, traduzir os
» Artigos das Gazetas *Francesas* da *Hollanda*, que são relativos a este objecto. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 26 de Maio.*

Quando ultimamente se discutio na Camara dos *Communs* a situação actual da Companhia da *India*, Mr. *Francis* disse que elle tinha, segundo pensava, sufficiente fundamento para declarar que os negocios da Companhia se achavão em huma situação ruinosa: que o haverem-se supprimido as noticias a este respeito; serviria para corroborar os seus receios: e elle imagioava que a unica maneira por que se poderia provar que estes erão mal fundados, seria apresentando ao Parlamento taes documentos, quaes houvessem de convencer o Público, que os sobreditos negocios se achavão bem regulados, e em huma situação contraria á em que se reputavão. Mr. *Baring* observou, que quanto ao acharem-se os negocios da Companhia em hum estado ruinoso, a mais segura e evidente prova do contrario, era o não passarem as suas dividas de 2 milhões, e o montarem os seus retornos a 4: e elle pensava, que se a Camara visse isso claramente provado, ficaria atalhada toda a futura insinuação em prejuizo da Companhia, e a propria Camara convencida de que o Governo da *India* se achava bem regulado. Mr. *Burke* se mostrou admirado da observação de Mr. *Baring*, e disse que ninguem estimaria mais do que elle, que semelhante annuncio se verificasse; mas que tinha informações, de cuja authenticidade se não podia duvidar, que tendião directamente a provar o contrario: e sem embargo de se haver dito que os bilhetes de credito da *India* não tinhão descahido, seguramente ninguem se atreveria a declarar ser isso verdade, e negar que elles promettião ainda maior decadencia, se senão tomassem sem perda de tempo medidas adequadas a prevenir huma série de males, que, a não se lhes obstar com a maior brevidade, dentro de pouco tempo se tornarião irremediaveis. Mr. *Burke* censurou a idéa de se privar o Parlamento de quaesquer informações que pudessem, ou desvanecer receios mal fundados, ou dar lugar a alguma refórma necessaria.

As experiencias aerostaticas se repetem aqui quasi diariamente: varias pessoas tem feito viagens aereas a diversas distancias: e ultimamente Mr. *Blanchard*, depois de fazer huma com huma Senhora que teve a resolução de o acompanhar, empredeo outra só, na qual depois de mostrar por algum tempo a sua habilidade em dirigir a máquina para diversas partes, se deixou levar pelo vento, e havendo passado por *Woolwich*, se julgava já que elle se dirigia a *Hollanda*; mas depois constou, que havendo viajado nos ares por mais de tres horas, descêra em *Essex*, 34 milhas distante de *Londres*. D'*Irlanda* dão noticia d'outro viajante aereo, que chegou a cahir no mar. Por ser o primeiro que teve este máo successo, se porá a *Relação da sua viagem no segundo Suplemento.*

PARIS 27 de Maio.

A 24 deste mez pela manhã a Rainha veio do Palacio da *Muette*, onde passára a noite precedente, com a Condessa d'*Artois*, Madama *Isabel de França*, e as Duquezas de *Chartres* e *Bourbon*, a esta capital, onde deo a sua entrada pública em coche, por entre as mais vivas aclamações do povo, achando-se postadas pelas ruas as Guardas *Francezas* e *Suissas*, e foi de vagar com a mais brilhante comitiva até á *Cathedral*, onde deo graças ao Omnipotente pelo feliz nascimento do Duque de *Normandia*; e ao sahir desta Igreja teve a particular devoção de se transferir á de Santa *Genoveva*, para unir os seus votos com as actuaes rogativas publicas, dirigidas a impetrar do Altissimo, por intercessão da dita Santa, termo á secca que vai desfolando os nossos campos por quasi todo o Reino, á excepção da *Provença* e do baixo *Languedoc*. S. M. se retirou pelas 2 horas da tarde, acompanhada das Princesas de *Conti* e *Lamballe*, ao Palacio das *Tuilleries*, onde jantou. A' noite houverão luminarias nesta cidade; e o Conde d'*Aranda*, Embaixador d'*Hispanha*, mandou deitar huma arvore de fogo artificial no terra-pleno fronteiro ao seu palacio. Por ordem da Camara da cidade esse dia se celebrou como hum dia Santo, achando-se fechadas todas as lojas de mercadorias, tendas, &c.

As duas embarcações, que se estão apromptando em *Brest* para a expedição do Conde de la *Peyrouse*, denominadas a *Busola* e o *Astrolabio*, são do mesmo tamanho que as em que fez a sua ultima viagem o Capitão *Cook*. O Almirantado d'*Inglaterra*, e a Real Sociedade de *Londres*, deixando concorrer para a execução desta empresa, fizeram presente a Mr. de la *Peyrouse* dos apontamentos, observações, derrotas, mapas, e cartas originaes do mesmo *Cook*, e o Almirantado unio a este presente o d'hum thermometro mui especial de que aquelle celebre homem usava, subministrando-lhe por conseguinte, sem mysterio nem rivalidade alguma, todos os soccorros que lhes são possíveis, movidos sómente do mais generoso zelo pelo adiantamento das Sciencias, e bem da humanidade. A Real Academia das Sciencias de *Paris* já nomeou huma Deputação para preparar as instruções, instrumentos, e documentos necessarios, ou uteis para os descobrimentos d'*Astronomia*, *Nautica*, e *Historia Natural* de que Mr. de la *Peyrouse* se acha encarregado, a fim de tirar da sua expedição todo o fructo possível.

LISBOA 17 de Junho.

SS. MM. e AA. forão a 13 deste mez á Quinta de *Caxias*, e a 15 á de *Queluz*, e voltarão á noite para Palacio.

No mesmo dia o Excellentissimo Embaixador d'*Hispanha* deo huma brilhante função a toda a Corte no Palacio do *Rocio*, que se achava vistamente ornado, e illuminado, como tambem hum soberbo portico erigido no meio da praça. Como Sua Excellencia intenta dar outra semelhante função amanhã, daremos com a relação della a das particularidades com que o gosto e magnificencia desta mereceo hum geral applauso.

Na Junta do Commercio destes Reinos e seus Dominios s'apresentou falido de credito, a 7 do corrente mez, *Antonio Gonçalves Chaves*, Mercador da classe de lençaria.

De *Coimbra* nos mandarão huma Relação de novas festas com que aquella Universidade celebrou os Desposorios dos Senhores Infantes, se porá no segundo Suplemento.

* * O descobrimento de Mr. *Miguel*, affirma mencionado no artigo de *Vienna*, nos dá huma grata occasião de fazer justiça ao merecimento d'hum bom Patriota, que pelos seus talentos, erudição, e zelo com que procura promover objectos de pública utilidade, faz honra á Nação *Portuguesa*, e he digno da gratidão geral: competindo-lhe aliás com mais justo titulo a gloria daquella invenção, de que em *Alemanha* se tem feito tanto caso. Este he o Brigadeiro dos Reaes Exercitos *Bartholomeu da Costa*, Intendente Geral das Reaes Fundições d'Artilheria e laboratorios dos instrumentos bellicos, Director das minas de ferro e carvão, e Socio da Academia Real das Sciencias, o qual, entre outros descobrimentos com que se tem distinguido, inventou huma máquina, que já desde 1766 se acha estabelecida na Real Fundição desta cidade, e a qual he tão simples e solida, que com muita facilidade tornea os munhões das peças e morteiros, e com tal perfeição, que ainda que os munhões não estejam bem collocados pela fundição, ou brocado da peça, elles por meio desta máquina ficão, além de bem torneados e polidos, bem perpendiculares a alma da peça. Outra nova máquina do mesmo Author se acha desde o mesmo tempo estabelecida para tornear os morteiros, deixando-lhes só os lugares destinados para os ornatos: e do mesmo modo serve para tornear as peças. Mal suppõem os *Alemães* quanto nós os precedemos nestes artefactos pelo raro engenho de quem os dirige:

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Junho 1785.

Extracto d' huma carta de Dublin de 12 de Maio 1785 a respeito d' huma experiencia aerostatica, que ahi se fez.

A Multidão de gente, que se juntou hoje na *Praça Palatina* dos Quartéis, para ver subir o aerostato de Mr. *Crusbie*, foi mais numerosa do que terça feira passada. Pelas duas horas da tarde este viajante se metteo no seu carro: e depois do balam se elevar á altura dos telhados dos Quartéis, desceo com tal velocidade, que a vida do aeronauta não deo pouco que recear aos espectadores. Achou-se que o pezo de Mr. *Crusbie* subrepujava á leveza do balam, que não continha o ar rarefeito necessario para o elevar. Passados poucos instantes, Mr. M. *Guire*, anteriormente Alumno do Collegio desta cidade, e agora Capitão no Exercito, saltou dentro do barco, e deitando fóra alguns saccos de lastro, immediatamente principiou a subir aos ares da maneira mais estupenda. Elle encontrou alguma difficuldade em passar huma das chaminés dos mesmos Quartéis: mas a sua presença d' espirito parecia que augmentava com o perigo e difficuldade da sua situação. Lançando fóra dous saccos mais de lastro, elle passou a chaminé, e se elevou magestosamente, deixando todo o concurso cheio de tanta admiração, como cuidado.

Quando o Capitão Mr. M' *Guire* principiou a subir erão duas horas emeia. O vento, que parecia soprar de *Leste*, o conduzia aparentemente sobre o Parque; porém quando chegou a huma certa altura, a máquina tomou huma direcção opposta, e o encaminhou para a parte do mar. Nada podia exceder o esplendor da ascensão do globo: o dia bello: o ceo claro: em toda a atmosfera nem huma só nuvem havia que pudesse pelo menor espaço de tempo occultar o balam á vista dos admirados espectadores, que distinctamente divisavão o viajante, e a sua máquina, dirigindo-se ao Norte.

Mr. M' *Guire*, se mostrava com a maior coragem, e se conservou meneando o seu chapéo em quanto foi visivel. Quando a máquina tinha subido a huma muito grande altura, pareceo estacionaria por algum tempo; depois do que mudou de rumo, e se moveo com a maior velocidade para a parte de *Howth* e do *Cauel*, na direcção de *Holyhead*.

Hum consideravel numero de cavalleiros, que observáron e seguirão o movimento do balam, visão-no descer com grande rapidez quasi 9 milhas ao mar. O Lord *H. Fitzgerald* e outros Cavalleiros, conjecturando que o balam havia rebentado (o que de facto succedeo), ou recebido algum dano, fizeram com que alguns barcos partissem, sem demora, em soccorro do intrepido aventureiro: e effectivamente hum delles chegou bem a tempo de lhe ser util, pois que havendo já nadado por mais de 40 minutos, as suas forças se achavão quasi exhaustas. O balam se achou muito distante de Mr. M' *Guire*, que havendo perdido os sentidos, quando o tomáron no barco, logo que tornou em si se viu livre de todo o perigo.

Assim que saltou em terra, o que fez com todo o vigor, elle foi recebido pelo

Du-

Duque e Duqueza de *Rusland*. Depois foi conduzido a huma casa de pasto para mudar de vestidos, e dalli para esta cidade, onde chegou pouco depois das 8 horas da noite com perfeita faude. »

Continuação da narração dos factos, que occasionarão a differença entre a Republica d' Hollanda e a de Veneza.

De *Paris* o pertendido Conde de *Zannowich* passou a *Padua*. De lá elle escreveu a *Mr. Massardo*, que não se achava em estado de lhe satisfazer; mas que este devia sómente negociar o dinheiro necessario por sua conta, e que elle lho pagaria com os juros correspondentes. Havendo-se passado immenso tempo, sem que *Mr. Massardo* recebesse nova alguma nem do Conde de *Zannowich*, nem da quantia, de que justamente lhe era crédor, elle julgou dever dirigir-se a este respeito directamente ao Grão-Chancellor de *Veneza*, *Mr. G. Girolamo Zuccati*, que o Conde de *Zannowich* havia dito ser seu parente, e lhe enviou cópia das cartas, tanto do proprio Conde, como do Secretario *Soranzo*: sobre o que este mesmo Secretario, tendo voltado então de *Paris* a *Veneza*, lhe respondeu « que nem elle, nem o Grande Chancellor » querião entremetter-se neste negocio. » Então *Mr. Massardo*, havendo-se entretanto informado que o pertendido Conde de *Zannowich* se achava actualmente em *Napoles*, se vio obrigado a recorrer a *S. M. Siciliana*, que deo immediatamente ordens expressas ao *Marquez Piati* e a *D. Nicoláo de Campo Basso*, que cuidava neste negocio em nome de *Mr. Massardo*, para que fizessem as averiguações necessarias, a fim de descobrir o Conde de *Zannowich*, e obrigarlo a pagar a sua justa dívida. Depois de varias indagações, deo-se com elle por fim; e apresentando-lhe a carta de *Mr. Massardo*, respondeu que elle não era o devedor deste Negociante, mas sim seu irmão, que se achava actualmente em *Plasencia*, e a respeito do qual podião ter informações mais exaças de *Mr. Cavalli*, Ministro de *Veneza*. Este, a quem consequentemente se dirigirão, confirmou o que o Conde de *Zannowich* havia dito, seguramente no intento de se livrar de ser demandado por *Mr. Massardo*. Com effeito o pertendido Conde, prezo em *Napoles* por ordem de *S. M. Siciliana*, era na realidade o devedor, que se buscava, e não seu irmão, como *Mr. Cavalli*, de concerto com o proprio impostor, o ousou affirmar. Mas como os Officiaes do Governo de *Napoles* não conhecião nem a *Mr. Zannowich*, nem a seu irmão, elles não ousarão conservallo na prisão. O dolo se pôde provar ainda por duas cartas do dito pertendido Conde, datadas de *Milam* e de *Plasencia*, mas falsamente, pois que erão na realidade escritas de *Napoles*, como o mostra a marca do correio de *Napoles* posta nos sobrescritos. Demais disso o sobredito *Cavalli* prometteo, debaixo da sua palavra de honra, ao Grão-Residente de *Napoles* e a *D. Nicoláo de Campo Basso*, que assim que chegasse a *Milam*, aonde hia residir com o caracter público de Ministro da Republica de *Veneza*, satisfaria a *Mr. Massardo* do dinheiro, que tinha em seu poder (segundo elle mesmo disse) pertencente ao dito Conde de *Zannowich*. Elle confirmou esta promessa em huma carta, escrita de mão propria a *Mr. Massardo*, com data de *Napoles* de 28 de Junho 1784. Nella assegurava « que tinha grande conhecimento com o pai dos tres moços » Condes *Zannowich*, que actualmente se achavão em *Italia*: que este era hum homem de qualidade, probidade, e muito rico: que hum dos seus filhos, o Conde » *Primislas* de *Zannowich*, que lhe fora fortemente recommendado, se havia na verdade mettido em grandes embaraços por causa das desordens da moridade: mas » que elle *Mr. Cavalli* escreveria a seu pai a este respeito: que procuraria com todas » as suas forças tirallo de semelhante situação; e que elle se valeria, para pagar a *Mr. » Massardo*, do dinheiro do dito Conde *Primislas*, que tinha em seu poder, de forte » que a sua dívida ficaria extincta com a maior brevidade possivel, &c. » Porém tendo chegado a *Milam*, o mesmo *Cavalli* escreveu a *Mr. Massardo* « que as novas » vidas do Conde *Primislas* de *Zannowich*, que elle havia achado em *Milam*, e os pa- » ga-

» gamentos, que ahí se vira obrigado a fazer por elle, o havião impossibilitado de satisfazer ao que promettera a Mr. *Massardo*. » Este passo acabou de descobrir toda a trama de Mr. *Cavalli*. Com effeito, o modo com que elle havia enganado precedentemente o Grão-Regente de *Napoles*, e o Agente de Mr. *Massardo*, depois a maneira com que illudiu as promessas, que tinha feito em *Milam*; finalmente a illusão certa e indubitavel das seguranças que dera, de que conhecia perfeitamente a Casa de *Zannowich*, o pai, os filhos, &c. que era gente rica e de probidade — tudo acaba de o dar por convencido d' haver sido complice na fraude do pretendido Conde de *Zannowich*; e por conseguinte prova que elle está notoriamente responsavel pelas perdas que daqui tem resultado a Mr. *Massardo*. Se elle não he a causa primeira da divida contrahida por este Impostor, ao menos he o author da perda de Mr. *Massardo*, pois que pela sua falsa declaração impedio o proceder-se justamente contra o mesmo em *Napoles*. As promessas que elle fez por escrito assás o condemnão a pagar a quantia devida a este Negociante; e este pagamento devia ser-lhe muito facil, a elle não ter enganado, quando escreveu » que conhecia muito bem a rica » familia de *Zannowich*, e que tinha em seu poder o dinheiro necessario para pagar a » divida do pretendido Conde *Primistas*. »

Mr. *Massardo*, vendo a impossibilidade d' obter justiça sem huma protecção superior contra as fraudes do pretendido Conde de *Zannowich*, e o apoio que Mr. *Cavalli* lhes havia dado, e particularmente a respeito deste ultimo, se dirigio aos *Estados-Geraes* por hum requerimento no mez de Setembro 1782, em consequencia do qual S. A. P. resolvêrão » que cópia deste com os documentos justificativos a elle annexos, se enviasse ao Conde de *Wassenaer*, seu Enviado Extraordinario na Corte de *Vienna*, » para que elle recommendasse o negocio, da melhor sorte que fosse possível, ao Embaixador de *Veneza* na mesma Corte, e que este o expuzesse e apadrinhasse com os seus bons officios perante o Senado, de modo que o sobredito *Cavalli* fosse condemnado a indemnizar a Mr. *Massardo* da perda, que lhe causara pelas suas falsas insinuações, &c. » — Em resposta a estas instancias do Conde de *Wassenaer*, o Embaixador de *Veneza* lhe enviou a 16 de Dezembro 1782 huma Nota, dizendo » que o Senado o encarregara de responder no tocante á causa de Mr. *Massardo*; que depois de prudente exame o Senado achára, que ella pertencia á Justiça ordinaria; » e que não restava a Mr. *Massardo* outro partido que tomar, senão dar procuração a hum sujeito em *Veneza*, para que solicitasse a causa perante os Tribunaes competentes, os quaes sempre estavão abertos, e promptos a fazer justiça a todo aquelle que a elles recorresse: Que não obstante, o Senado procuraria com zelo, que se observasse neste processo a maior circumspecção, e a maior celeridade, e que se fizesse justiça, como regularmente se costumava administrar por todos os Tribunaes da Republica, &c. »

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Relação das festividades com que a Universidade de Coimbra celebrou os Desposorios dos Serenissimos Infantes de Portugal e Hespanha.

No 3.^o deste mez se lêrão no Claustro geral das Sciencias as Cartas Regias com que S. M. foi servida honrar aquella Academia, dando-lhe parte dos felicissimos Desposorios dos nossos Serenissimos Infantes, e recommendando-lhe os seus votos a Deus, as suas Acções de Graças, e os seus Applausos. Logo foi por todas determinado se celebrasse este feliz successo com a maior pompa e grandezza, como erão obrigados pelas continuas graças com que os nossos Augustos Soberanos os protegem.

Con-

Consequentemente depois de dous dias de repique de sinos com que se preparou o povo para semelhante regozio, no dia 3, em que se solemnizou a festa do SS. Coração de JESUS na Real Capella da Universidade com Missa cantada, Sermão, e o SS. Sacramento exposto, de tarde se cantou hum *Te Deum* com as orações de costume, a que assistio o Excellentissimo Reitor da Universidade com todo o Corpo Academico, ornado com as suas insignias, todos os Magistrados, e toda a Nobreza da cidade. Nessa noite houve huma soberba illuminação, que estava preparada havia dias, e constava de varias figuras de luzes, varias pinturas de perspectiva illuminadas e proprias da solemnidade, e varias letras, que mostravão a propriedade e significação das figuras: durando a illuminação com alguma variedade por tres noites successivas. No dito dia 3 mostrou bem o Excellentissimo Reitor o seu ardente zelo, e o seu fiel amor para com S. M., e toda a Real Familia: não podendo, a seu pezar, dar hum jantar público por não ter nos Paços Reaes da sua assistencia sala, em que pudessem ser bem servidos todos os Lentes, Magistrados, e Nobreza da cidade, como pedia e desejava o seu grande espirito, convidou para jantar a sua meza os Chefes das seis Faculdades, os Deputados da Junta, alguns dos Magistrados, dos Collegiaes dos tres Collegios, e dos Lentes, e lhes apresentou hum magnifico, abundante, e delicado jantar. A' noite concorrendo os mesmos convidados com muitos outros aos Paços Reaes das Escolas, em numero de mais de 130 pessoas, ahi se lhes servio hum grandioso refresco de varias neves, bebidas, e doces: o que se continuou do mesmo modo nas duas noites seguintes, havendo, em todas Musica nas varandas do Paço, para entreter o innumeravel povo que acudio ainda das terras circumvizinhas. No Domingo se cantou com a maior solemnidade huma Missa, estando o SS. Sacramento exposto. Em todas as tres noites houve outeiro em que se recitáram poezias bem conceituosas, tanto escritas, como feitas d'improviso, todas dignas do sublime assumpto a que se dirigião, e proprias para indicar o quanto florecem as Artes pela alta influencia da sua Augusta Protectora. O gosto que penetrava o coração de todos nessa occasião, se deo bem a conhecer: pois concorrendo a estes outeiros para cima de 600 pessoas, ainda mesmo rusticos do campo, nem huma só palavra se ouvio que invertesse a mais completa tranquillidade, e obsequioso silencio. A illuminação do edificio da Universidade comprehendia perto de 900 luzes, além das muitas com que o Excellentissimo Reitor fez illuminar por dentro todas as salas. Na varanda do Palacio houve huma fonte de fogo, que representava 22 repuchos, formados por outros tantos canudos de cobre, com diferentes direcções: este fogo era produzido do gaz inflammavel, separado pelo methodo de *Priestly*, o qual formava huma chamma continua, scintillante, e azulada; e diminuindo-se depois a força do fogo, apparecião sobre as bocas dos tubos humas luzes representando grandes, e perfectas zafiras: phenomeno de que se deve a invenção ao laboratorio da Universidade.

A 15 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra Ingleza a *Phenix*, vinda de Gibraltar em 10 dias.

D. Maria Teresa de Noronha, mulher do Illustrissimo Morgado de *Matheus*, falleceu nesta cidade a 14 deste mez.

A V I S O.

Por ordem de S. M. se estabeleceu hum segundo Correio todas as semanas entre esta Capital e *Madrid*: elle ha de chegar nas terças feiras de manhã, e partir nos sabbados ao meio dia: o que se da a saber ao Público para se poder aproveitar desta correspondencia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 27 de Junho 1785.

CONSTANTINOPLA 23 d' Abril.

A Revolução, que os principios e sentimentos do *Capitão Baxá* acaba de fazer no *Divão*, deve influir muito nas negociações, que ainda estão por terminar entre a nossa Corte e a de *Vienna*; ao mesmo tempo que s'observa augmentar-se o vigor nos preparativos para fazer acampar hum Exército antes do fim da primavera. O *Capitão Baxá* vai, segundo dizem, cruzar com hum grande Esquadra no *Archipelago*; e o *Seraskier*, que deve acampar com hum numerozo Corpo de Tropa perto d' *Ibrailow*, teve ordem d' ir a *Sofia* para estar mais perto das fronteiras da *Bosnia*.

VENEZA 14 de Maio.

Os dias passados se fizeram daqui á véspera as náos de linha denominadas o *Rolo* e a *Victoria*, a fim de se unirem á Esquadra do Cavalheiro *Emo*, que dizem haver já partido de *Trapani*, reforçada com a náo de linha e fragata, que commanda o Almirante *Querini*. Tambem estão para desafferrar mais a náos de linha com hum lancha bombardeira.

O Governo mandou allistar novas Milicias nos Estados de terra firme. Logo que estiverem prontos, ellas serão enviadas ás diferentes fortalezas, que a Republica tem no *Levante*.

Havendo-se começado, a instancia dos Advogados do Commum, a devassa, tendente a descubrir os incendiarios, que ultimamente puzerão fogo de caso pensado a hum das corvetas do Arsenal, ficaram pronunciados dous Estrangeiros, que até trabalhavam havia largo tempo, os quaes serão logo presos: e he provavel se se ha-

sem bem fundados os indícios, pois se vêão de ser transferidos para humas encobertas mui escuras e estreitas.

Huma carta recebida aqui d' *Argel* contém o seguinte: A 10 de Março chegou de *Constantinopla* ao nosso porto humas avultada embarcação com presentes do *Grão Senhor* para esta Regencia. Elles consistem em 395 peças de madeira para castradas de canhões: 480 tonéis de polvera, 101 peças d' artilheria de bronze de calibre de 24. 300 balas de 32 até 12, 24 metros de 65 até 80 pés de comprido, 40 remos para os chavecos, 70 tonéis de póz branco, e diversos utensilios de cozinha á moda dos *Turcos*. Hum *Agá* do *Capitão Baxá* veio com estes presentes, encarregado não só de os entregar ao *Dey*, mas tambem de procurar induzir a Regencia, se for possivel, a comprar as differenças que subsistem entre ella e a Corte de *Madrid*. Os *Argelinos* da sua parte já fretarão huma embarcação *Francesa* para levar hum presente, que intenção mandar em agradecimento ao Sultão, o qual consistirá em 18 grossas ancoras, que os *Hespanhoes* deixarão atrás ao tempo do ultimo ataque, e que se tirarão do fundo do mar. Tambem intenção enviar dous formosos cavallos ao *Capitão Baxá*. — Nos nossos estaleiros se continúa a trabalhar com a maior actividade. Este anno já se tem construido 12 lanchas bombardadeiras, que se achão, depois d' experimentadas, serem excellentes. Tambem se fundirão, durante o dito tempo, 6 morteiros: e trata-se actualmte de fabricar outros tantos.

MILAM 7 de Maio.

Hontem partio daqui o Arquiduque *Fran-*

nando e a Arquiduqueza sua esposa para *Mantua*: de lá o Arquiduque irá a *Pisa* fazer huma visita á Rainha de *Napoles* sua irmã; e elle deve convidar a SS. MM. *Sicilianas* para virem assistir a varias festas, que aqui se lhes estão preparando.

Acaba-se de publicar hum Edicto Imperial, o qual estabelece d'huma maneira precisa o Governo das Provincias de *Mantua* e dos Estados de *Milam*, que se achão actualmente unidos, debaixo da denominação de *Lombardia Austriaca*. Este Edicto reduz a 8 o numero das Chancellarias do 1.º de Julho proximo por diante, e contém diversos regulamentos d'administração.

PISA 15 de Maio.

A 11 deste mez pela huma hora depois do meio dia chegarão aqui, em companhia dos Grãos-Duques nossos Soberanos, o Rei e a Rainha de *Napoles* seus Augustos Irmãos, os quaes forão recebidos com as mais vivas aclamações do povo, salva de morteiros, e todas as continencias militares, e demais obsequios devidos a tão illustres hospedes. Pouco antes tinha chegado o Arquiduque *Fernando*, Governador de *Milam*, que foi recebido fóra das portas pelo Conde de *Thurn*, Mordomo-mór dos Grão-Duques. O Rei de *Napoles* foi logo passear ao *Corso* em coche, e o Arquiduque *Fernando* a pé com o nosso Soberano. A noite concorrerão todos ao theatro. No dia seguinte gozarão do vistoso e magnifico divertimento chamado aqui o *combate da Ponte*, assistindo SS. MM. *Sicilianas* e SS. AA., tanto a este, como a outros muitos divertimentos que aqui tem havido.

LIORNE 20 de Maio.

Os corsarios *Barbarezcos* se vão fazendo cada vez mais ousados. Dous navios *Americanos*, com destino para *Hespanha*, havendo por elles sido acoçados, se acolherão a este porto, e nessa mesma noite os insolentes *Mouros* tentarão tomallos mesmo na ancoragem: mas pagarão caro pelo seu atrevimento, havendo a artilheria das baterias mettido a pique hum dos corsarios com toda a equipagem, e d'outro se matarão dez homens, e fizerão prisioneiros todos os demais.

H A I A 26 de Maio.

Hum dos dias passados o Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, foi a casa de varios Membros do Governo por occasião de lhe haver chegado hum Proprio da sua Corte com despachos. Acrescenta-se, que os *Estados Geraes* igualmente receberão hum correio de *Paris*. Por ora nada se sabe de certo a respeito destes despachos: mas julga-se pelo menos que elles são favoraveis á conclusão proxima d'huma composição entre o Imperador e a Republica. Tudo, segundo dizem, se acha definitivamente regulado; e o Conde de *Mercy*, Embaixador Imperial em *Paris*, não espera mais que huma extensão necessaria dos poderes, que já tem para assignar e terminar reciprocamente com os nossos Ministros. Não obstante falta ainda muito, para que o consentimento seja unanime na Republica, no tocante ás condições propostas. A Provincia de *Hollanda* he a unica, que tem feito as importantes proposições, que lhes servem de fundamento. O seu Pre-aviso não podia, como se sabe, ser senão condicional, e na hypothese que as demais Provincias assentirião as mesmas proposições. Entretanto assegura-se que o Gabinete de *Versalhes* tem testificado o maior desejo que esta discussão acabe: e á vista do empenho que mostra pela ver finalizada, assenta-se que nada se mudará ao estado das cousas, e que brevemente a composição ficará de todo concluida.

A pesar porém, do que fica dito vai-se renovando o rumor, que o acampamento de *Waalwyk* terá ainda lugar, não se havendo mandado suspender os preparativos, senão pelo que toca aos Officiaes da nossa guarnição. —

Mandão dizer de *Paris*, que o Ministro do Duque de *Duas Pontes*, junto a S. M. *Christianissima*, recebeu a 20 do corrente hum Proprio da sua Corte, e, passados poucos instantes, outro expedido de *Versalhes* pelo Conde de *Vergennes* com hum aviso, para que lhe fosse fallar áquelle sitio. Sem embargo de se conjecturar ao principio, que estes movimentos se referião immediatamente á troca da *Baviera* pelos *Paizes Baixos Austriacos*, varias pessoas, que se

se julgão inteiradas do facto, assegurarão que não se verificará semelhante troca.

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Maio.

Mr. Logie, Consul Britanico em Argel, onde nasceu, se dispõe a partir brevemente para aquella cidade com a sua esposa. Elle se acha especialmente encarregado de cultivar a amizade do Dey, e impedir, quanto for possível, o mal que os corsarios daquella Regencia começão a fazer ao nosso commercio.

Os planos de reforma na representação do povo em Parlamento não são mais bem succedidos na Irlanda do que aqui. Mr. Flood apresentou a 12 do mez passado a Camara dos Communs *Hybernicos* hum bil a este respeito, o qual foi lido pela primeira vez; mas a proposta para a segunda leitura foi rejeitada á pluralidade de 112 votos contra 62. Mr. Forbes propoz então outro bil para declarar incapazes d'assistir ás sessões parlamentares todas as pessoas que tivessem empregos, ou pensões dados pelo Ministerio. Nessa occasião se fez a primeira leitura deste bil, e a segunda se differio para o dia seguinte.

Em huma carta de *Bombaim* de 4 de Janeiro se lê o seguinte paragrafo: « Succedeo ha pouco hum facto, que pôde vir a ser da mais séria consequencia para a Companhia da *India Oriental*, visto haver augmentado muito o poder d'hum dos primeiros homens do *Oriente*, por nome *Majee Scindia*, antigo amigo dos *Inglezes*. Tendo noticia que dous dos Chefes, ou Principes feudatarios do Rei de *Dehli* haviam entrado em guerra, elle se unio a hum dos mesmos, com quem conveio que na manhã seguinte atacarião ao outro; mas na tarde precedente ao determinado ataque, o Chefe, a quem *Scindia* se unira, foi assassinado na sua propria tenda, e o ataque por consequencia differido. *Scindia* teve arte bastante para fazer com que os Officiaes do assassinado Chefe proseguissem com elle a campanha, sem embargo de se suppor que elle fora a causa do assassinio; e dentro de poucos dias obrigou o outro partido a depor as armas, e a render-se-lhe: por cujo meio

tem-se feito senhor d'hum dos maiores paizes no *Indostão*, e reduzido o Rei de *Dehli* á mais insignificante figura: e se elle tomar agora parte contra a Companhia *Ingleza*, será hum muito formidavel inimigo. Do procedimento de *Scindia* para com hum seu amigo se vê o quão pouco se pôde confiar na gente desta região. Perfidos por natureza, elles se jactão de poder tecer engano; seja a amigo ou inimigo, não tendo idéa d'honra ou justiça, e com tanto que consigão o seu fim, nada se lhes dá de sacrificar seja quem for. Estas noticias se receberão por hum paquete, que chegou h'ntem.

LONDRES 7 de Junho.

O grande negocio da regulação do commercio com a *Irlanda* não se acha ainda concluido, sem embargo de o ter determinado a pluralidade dos Communs. Esta materia se tornou a discutir na sessão de 30 do mez passado, na qual, depois de muitos debates, as proposições para regular o dito commercio, com novas alterações, e augmentadas ao numero de 20, passarão á affirmativa. Então se resolveo que houvesse sobre este importante assumpto huma conferencia entre as duas Camaras, communicando-se aos *Lords* as Resoluções dos Communs com os documentos sobre que ellas assentão; em consequencia do que as deliberações relativas a este objecto vão agora começar na Camara alta. Entre tanto as petições e representações contra o proposto plano continuão ainda a multiplicar-se, computando-se já em mais d'hum milhão o numero dos Negociantes, e Fabricantes, que tem assignado os seus nomes nos requerimentos contra as ditas proposições: as quaes, a pesar das repetidas alterações, que se lhe tem feito, são julgadas ainda por elles muito prejudiciaes ao commercio deste paiz. Ao mesmo tempo se recceja que o plano, alterado, como se acha, não contente aos *Irlandeses*, e que estes d'queirão novamente alterar, insistindo nas suas petições. A empresa de Mr. Pitt he muito ardua, e não se pôde ainda prevêr o seu exito.

Nus fundos públicos ha pouca alteração.

ção. Banco 116 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ 3 p. c. conf. 57 $\frac{1}{4}$
a $\frac{1}{2}$. India sem preço.

PARIS 31 de Maio.

A conjunctura actual he affás falta de novidades. As negociações relativas á Hollanda vão ainda lentamente. He certo que o Conde de Mercy, Ministro da Corte de Vienna, tem todos os plenos poderes para assignar os Preliminares, e se suppunha que elles se haverião concluido este mez: mas diz-se presentemente que os *Hollandezes* se oppuzerão á exorbitancia do Artigo relativo aos oito milhões de florins que o Imperador requeria, e que por conseguinte a paz não esta ainda segura. Seja o que for, as conferencias vão continuando do mesmo modo: e he falso que nellas até ao presente tenha havido interrupção alguma, como o annunciário alguns papeis publicos. A repugnancia dos *Hollandezes* não deve causar admiração, por quanto no estado presente das cousas talvez não são elles os que mais tem que recear: e, se alguns successos muito possiveis acontecerem, o Imperador com 300 mil homens effectivos, que tem nos *Paizes-Baixos*, terá que temer da parte dos ditos Republicanos huma diversão bem capaz de o inquietar. Mas deve-se esperar que a amizade, de que a fiavel Corte não cessa de dar provas ao Conselho do Rei, effectuará entre elle e a *Hollanda* huma reconciliação duravel, ainda que algum tanto onerosa para a ultima.

Como quer que seja a este respeito, a contestação do *Escaut* não he já o que concilia a attenção dos nossos Estadistas. Não se trata aqui senão da *Baviera*, delde que varios avisos daquelle paiz tem despertado o famoso projecto de troca. Com tudo as Tropas do Imperador não

tem ainda feito movimento algum, que possa fazer acreditar, que S. M. Imp. tem alguns intentos a respeito daquelle bella Provincia: e não he provavel que a accelerada partida do Eleitor *Palatino* de *Munich* felle ajustada de commum acordo com a Corte de *Vienna*: até talvez as cousas estão bem longe de chegar a ponto, que S. M. Imp. se aventure a fazer occupar a *Baviera* pelas suas Tropas: entre outras razões a saude da Imperatriz de *Russia*, que; segundo algumas cartas de *Petersburgo*, continúa a estar vacillante, o obrigará a suspender a execução d'hum plano, que varias Potencias se interessão de tal sorte em prevenir, que ja tem informado o proprio Imperador das suas disposições a este respeito. As dos vassallos *Palatinos* não são mais favoraveis ao projecto do que as dos *Bavaros*, e dizem que o Eleitor tem visto provas desta verdade desde que se acha em *Munheim*.

LISBOA 21 de Junho.

O Excellentissimo Embaixador d'*Hispanha* deo a 18 do corrente hum luzidissimo baile no Palacio do *Reale*, do qual se repetio a illuminação, como tambem a do portico ou arco triumphal, erigido no meio da praça. Das particularidades desta magnifica e sumptuosa função se dará noticia mais individual com a da precedente.

Neste porto entrãrão ultimamente tres fragatas de guerra *Inglezas*: a primeira a 15, denominada o *Phaeton*, que por erro se denominou *Phenix* no ultimo Supplemento: as outras duas a 17, denominadas a *Andromaca*, e a *Thetis*, vindas, a primeira de *Gibraltar*, e a segunda d'*Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Genova* 68 5. *Paris* 440. *Hamburgo* 45. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$.

Sahio á luz: Carta em resposta a hum amigo, na qual se mostra, que pela figura *Synatasa* se podem elidir os dihhongos na verificação vulgar, como na *Latina*. Vendese na loja da *Viuva Bertrand* a 160 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 24 de Junho 1785.

PETERSBURGO 26 d' Abril.

A Imperatriz tem determinado partir para *Neuogrod* a 15 do mez que vem: S. M. goza actualmente de boa saude, como tambem SS. AA. Imp.

O Conde *Gica*, que fazia as vezes de nosso Conselheiro d' Embaixada na Corte de *Napoles*, acaba de ser nomeado para ir exercer na Republica de *Ragusa* o cargo de Consul Geral e Encarregado dos negocios da *Russia*. Esta nomeação he considerada como huma consequencia do projecto, em que a nossa Corte esta, d' estender cada vez mais a sua influencia no *Levante*: e até mesmo se suppõe que os *Ragusanos* se aproveitarão da primeira occasião que tiverem de se acolher á protecção da Imperatriz, e facudir o jugo *Ottomano*, que soffrem com repugnancia.

VARSOVIA 10 de Maio.

Por ordem do Marechal da Coroa se acaba de publicar aqui, que será permittido a todos em geral, e a cada hum em particular o importar nesta cidade toda a casta de mantimentos, sem pagar direito algum d' entrada. O objecto desta permissão he diminuir a carestia dos viveres, cuja falta se hia fazendo cada vez mais sensivel. Espera se que *Varsovia* se torne por este meio mais abundante de comestiveis.

Algumas pessoas, que querem saber os motivos da revolução succedida ultimamente no Ministerio *Ottomano*, referem as seguintes particularidades. Havendo fugido da *Crimea* certos Magnatas daquella Península, vierão lançar-se aos pés do *Grão-Senhor* para lhe representar, que o procedimento da *Porta* em abandonallos era diametralmente contrario a todas as Leis, e ao Alcorão. Consequentemente, desconfiando S. A. dos seus Ministros, fez a sabida mudança. Outros assegurão, que havendo alguns emissarios daquelles *Tartaros* achado meio d' entregar ao Principe *Salim*, successor presumptivo do Sultão, huma Memoria, instigando-o a lançar mão das redas do Governo e dethronar a seu tio, e descobrindo este a conspiração, abraçou o partido de depôr os seus Ministros por satisfazer á Nação, e grangear a affeição das *Tropas*, que ardentemente deseião a guerra.

ALEMANHA Vienna 18 de Maio.

Aqui chegou ha poucos dias hum Proprio de *Berlin*, cujos despachos devem ter sido da maior importancia, por quanto o *Grão-Chancellor*, assim que os abriu, foi ao Paço, e teve huma larga conferencia com o Imperador: com tudo não tem havido movimentos alguns extraordinarios. O impenetravel segredo, que o nosso Gabinete guarda sobre todas as operações militares, faz com que não possamos saber o conteúdo dos ditos despachos. Comparando porém todos os diferentes avisos de *Berlin*, podemos assentar com algum fundamento, que S. M. *Prussiana* assas acredita o rumor d' huma troca entre o Imperador e o *Eleitor Palatino*: tanto assim, que a sua inquietação a este respeito vai augmentando, havendo-se já dado a conhecer aos Ministros das duas Cortes Imperiaes por hum escrito de seu proprio punho, que lhes foi entregue. Na Nota dirigida aos Ministros do Imperador, o Rei de *Prussia* affirmava particularmente, e que nunca consentirá em huma inovação perjudicial á Constituição

» ção *Germanica* em geral, e tendente a destruir a balança da *Europa*: e quando se veja obrigado a usar de todas as suas forças e poder, em opposição a semelhante projecto, sem a menor demora o fará, logo que tiver quaesquer indícios de que se procura pollo em execução. »

Berlin 21 de Maio

O Tenente General Marquez de *Bouillé*, e o Marquez de *Jumillac* chegarão aqui para assistir á revista das Tropas. O primeiro destes Officiaes, que assistio á mesma revista o anno passado, e que encontrou então em S. M. o acchimento mais honroso, conduz agora seu filho para o fazer educar na Escola Real Militar. O Marquez de *Bouillé* se alojou no palacio do Principe *Henrique*, onde por huma distincção particular permanecerá em quanto estiver nesta capital. O Rei dará este anno o seu costumado gyro, tanto por *Magdeburg*, como pela *Prussia Occidental*, para fazer pessoalmente a revista das Tropas.

O nosso Ministerio trata actualmente de formar hum novo plano de commercio. Dizem que os Negociantes nacionaes terão a faculdade de commerciar com os Paizes Estrangeiros em todas as mercadorias prohibidas no Reino, e que o direito de transito se fixará em 4 por cento.

Manheim 13 de Maio.

Ante-hontem de tarde chegou aqui de *Munich* a Eleitora Viuva de *Baviera*. S. A. R. foi recebida, ao apcar do coche, pelos Eleitores reinantes; e por todo o caminho se lhe fizeram as mesmas honras que a SS AA. Eleitoraes. A 18 intenta partir para *Coblence*: e depois os nossos Soberanos irão residir por algum tempo para o palacio de *Schwetzingen*.

Francfort 14 de Maio.

As cartas ultimamente recebidas da *Baviera*, e alguns Papeis públicos dos Paizes vizinhos fazem menção d'hum projecto de troca, que está a ponto de se manifestar, e cuja execução poderá occasionar huma guerra na *Alemanha*. Esta conjectura se estriba em diversos factos, e entre outros em alguns preparativos, que parece se vão fazendo para a recepção de Tropas estrangeiras na *Baviera*, e na partida de todas as pessoas da Familia Eleitoral, que residirão até agora em *Munich*. Na verdade ha indícios de se tratar novamente d' huma troca, quando não seja de todos os paizes, que pertencêrão ao ultimo Eleitor, ao menos d' huma parte do seu Ducado. Mas a cetterza que pôde haver a este respeito, se acha ainda muito cercada de trevas para nos arriscarmos a fallar nesta materia d' huma maneira mais positiva.

Hanover 21 de Maio.

O Principe Bispo d' *Osnabruck* e o Principe *Guilherme Henrique*, filhos do Rei d' *Inglatera*, se puzerão já em caminho para ir encontrar o Principe *Eduardo*, seu irmão, a *Stadt*, de donde S. A. os acompanhará a *Osnabruck*, que então possuirá tres Principes da Familia Real; o que até agora nunca succedeo.

Bonn 13 de Maio.

O Eleitor chegou aqui de *Munster* a 30 do mez passado; e a 8 do corrente foi sagrado Arcebispo pelo Eleitor de *Treves*, assistido dos Bispos Suffraganeos de *Colonia* e *Munster*. A 9 houve no Paço por este motivo hum grande concerto, a que se seguiu huma magnifica cêa: e no dia seguinte cavalhadas, e outras festas. A 11 o Arcebispo de *Treves* voltou para *Coblence*. O nosso Eleitor Arcebispo officiará pontificalmente Domingo que vem, na Igreja Cathedral de *Colonia*.

HAIA 27 de Maio.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, recebeu quinta feira passada, por hum correio extraordinario de *Versalhes*, despachos, tendentes, segundo dizem, a que insiste seriamente com os *Estatos-Geraes* que tomem huma resolução definitiva sobre as differenças com o Imperador, e que consentão por fim nos sacrificios pecuniarios, que

que as circumstancias exigem para a conservação da paz. Com tudo a conclusão final desse negocio não parece estar ainda proxima: e entre os incidentes que dizem dar lugar a esta demora, se comprehende hum d' huma natureza tão extraordinaria, e ao mesmo tempo tão pouco justo e tanto em desprezo dos direitos d' huma Potencia livre e independente, que esperamos se confirme amplamente primeiro que delle fallemos.

No fim do Supplemento da Gazeta d'Amsterdam, datada d'hoje, se lê o seguinte paragrafo: » He certo haver t' brevidade huma grande mudança, e estarem as negociações como interrumpidas em Paris. O Embaixador de França entregou ultimamente » huma Memoria secreta aos Estados-Geraes. Agora parece tão segura a guerra, como » pouco antes se julgava a paz. Brevemente se dissipará a nuvem que cobre o verdadeiro estado deste negocio. Por ora tudo são trévas e confusões. »

Os Directores da Companhia Hollandeza das Indias Orientaes tomáão seriamente em consideração o requerimento que lhes fora dirigido da parte do Governador General das Indias e do Conselho, em data de 26 de Março 1784. Por elle se pretendia haver huma explicação, e ordens positivas sobre o 5.º e 6.º Artigo dos Preliminares de Paz, concluidos e assignados em Paris a 2 de Setembro 1783, entre os Estados-Geraes e o Rei da Grande-Bretanha. Perguntava-se 1.º Como e quando se deverão entregar as cidades, portos, bahias, e possessões, de que os Inglezes se havião apoderado na ultima guerra, e que havião conquistado á Companhia Hollandeza? 2.º Até que ponto se devia positivamente estender a livre navegação dos Inglezes nos mares da India? 3.º O que se entendia propriamente por esta navegação? 4.º Qual era propriamente a liberdade adquirida por este meio? 5.º O Governador e o Conselho desejavão sobre tudo saber de que sorte se devião portar, no caso que os Vassallos Inglezes abusassem desta liberdade, e especialmente quando causassem hum verdadeiro obstaculo ao principal commercio da Companhia das Indias Orientaes, o das especiarías? 6.º Ordens positivas, se no caso que os Vassallos do Rei da Grande-Bretanha abusarem desta livre navegação nos mares da India, o alto Governo deve limitar-se aos meios de precaução, ou oppôr-se-lhes, ainda mesmo pela força d' armas, se for necessario, e impedir desta sorte o commercio prohibido, que he prejudicial á Companhia das Indias Orientaes dos Paizes Baixos? Sobre estas importantes perguntas se determinou e respondeo: » Que se deve embaraçar aos Inglezes o exercicio de todo o commercio, que elles puderem emprender naquelles mares. » Este Parecer se dirigio á Assembleia dos Estados-Geraes, onde se entregou ao exame d' huma Deputação, e não consta ainda que esta haja dado conta alguma a esse respeito.

Segundo algumas cartas authenticas de Smyrna, escritas a 18 d' Abril, e recebidas em Amsterdam, a peste se tornou ali a declarar tres dias antes desta data por entre os Gregos occupados no serviço do Hospital.

LONDRES. Continuação das noticias de 7 de Junho.

O 1.º deste mez chegou aqui o Coronel Smith (que foi Ajudante d' Ordens do General Washington durante a guerra Americana) como Secretario do Ministro da nova Republica: e no dia seguinte chegou tambem Mr. João Adams (com sua esposa e filha) com o caracter de Plenipotenciario dos Estados-Unidos da America, junto a S. M. Britanica, o qual entregou logo as suas Credenciaes ao Marquez de Carmarthen, e foi nesse mesmo dia apresentado a S. M., que o recebeu da maneira mais benigna.

A Camara alta se intentão dirigir requerimentos contra as resoluções dos Comuns Hibernicos: e consta dizer o Lord Thurlow, que não serão approvadas por consentimento seu, em quanto houver no paiz quem tenha que dizer contra ellas.

Em Newcastle tem havido hum levantamento occasionado pelos marinheiros que exigião augmento nos seus ordenados: os sediciosos resistirão á Tropa, que foi enviada para os conter, e esta foi obrigada a fazer fogo sobre elles, resultando varios mortos e feridos. Temos porém noticia de que já tudo se acha apaziguado.

As ultimas cartas de *Paris*, recebidas aqui a 28 do mez passado, dizem que se guarda naquella capital o mais profundo segredo sobre a actual situação dos *Franceses* na *India*. Consta porém que os *Inglezes* tem feito alguma tentativa contra *Trinqueemale*, cujo porto se acha defendido pela Esquadra de Mr. *Pianiers*, que continúa a ancorar defronte do forte. O rumor geral he, que as Tropas *Britanicas*, ás ordens do Lord *Macartney*, se achão acantonadas em *Pondicherry*, e participão com o Conde de *Buffiy* da vantagem de receber os subsidios. O Governador *Francez* não tem julgado a proposito expulsar por viva força os Regimentos *Inglezes*, que se havião aquartelado naquella cidade debaixo de diversos pretextos, e que gozavão da protecção dos habitantes. A Corte de *Versalhes* deo a conhecer todos estes procedimentos ao Gabinete de *S. James*, que protestou não ter noticia alguma do que se passava; e já escreveo ao Lord *Macartney*, que menos que elle não possa produzir hum plena justificação da sua conducta, seguramente deve esperar hum muito severo castigo.

PARIS 1.º de Junho.

As preces para obter do Ceo chuva vão continuando; e todos os dias vemos chegar das aldeas desta Diocese muitas Procições, que vem á Cathedral e a *Santa Geneviva* unir os seus votos aos do Clero e fieis, que ahi se ajuntão para o mesmo fim. A urna, que encerra o corpo da dita Santa, foi ultimamente descuberta, e exposta á veneração dos fieis, como he costume em tempos de consternação. Presentemente podemos dizer, que as nossas orações forão ouvidas, por quanto ha tres dias que chove com abundancia, e todos assentão que esta chuva he geral por todo o Norte da *França*, e, segundo as apparencias, durará toda a semana.

As Representações dos Parlametos contra o Decreto de 30 d'Agosto passado; que admite os Estrangeiros ao commercio das nossas colonias, se entregarão ao exame d'hum Deputação, e a relulta della se communicou a Mr. *Franklin*; porque hum das razões que motivou o dito Decreto, foi o querer favorecer os *Americanos*, a fim d'impedir que elles torneem a unir-se aos *Inglezes* pelos vinculos do commercio. Como esta razão tem muito pezo na consideração do Ministerio, he crível que as queixas, que se formão contra o Decreto, não obtenhão a sua suspensão, em quanto a experiencia não mostrar effectivamente os inconvenientes que agora se representam por especulação.

LISBOA 24 de Junho.

O Eminentissimo Cardial *Ranuzi*, Nuncio Apostolico nestes Reinos e seus Dominios, foi a 22 do corrente ao Paço, acompanhado de Monsenhor *Gregori*; e sendo admittidos á presença d'ElRei N. S., na Capella interior do Palacio, hum Mestre de Ceremonias apresentou o Breve de S. S. a Monsenhor, que o entregou a ElRei; e tornando-o a receber da mão de S. M., o leo distintamente: então o Mestre de Ceremonias presentou o Barrete Cardinalicio a Monsenhor, que o entregou a S. M. depois de lhe fazer hum breve discurso em *Latim*. S. M. pegando no Barrete, o poz na cabeça do novo Cardial, que tirando-o logo, fez hum reverencia a S. M., agradecendo-lhe a honra que lhe fizera. Havendo-se retirado ElRei N. S., o Eminentissimo Cardial passou a hum quarto, onde se vestio com os habitos Cardinalicios; e dalli foi conduzido á audiencia pública da Rainha N. S., tendo o Barrete na cabeça, que tirou nas occasiões competentes; e tendo tambem a honra de se sentar diante de S. M., que se dignou conversar por algum tempo com S. Eminencia. Acabada esta Audiencia, seguirão-se na mesma fórma a d'ElRei, do Principe, e Princesa NN. SS., e a do Senhor Infante D. João.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 24 de Junho 1785.

Relação das festividades com que o Excellentissimo Conde de Fernan Nuñez, Embaixador Extraordinario de S. M. Catholica, celebrou novamente nesta cidade nos dias 15 e 18 de Junho os felices Desposorios dos Senhores Infantes de Portugal e Hespanha, e com especialidade a chegada da Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina a este Reino.

A Vista da magnificencia, boa ordem e gosto da primeira função, com que o Excellentissimo Embaixador d' Hespanha festejou a 13 d' Abril proximo passado o Desposorio da Senhora Infanta D. Marianna Victoria com o Senhor Infante D. Gabriel, parece que nada ficava que desejar: com tudo a novidade e variedade das segundas as tornarão mui superiores.

O Palacio do Rocio, destinado para estes festins, não só se achava adornado com igual gosto e riqueza, que no primeiro dia, mas tambem a sua fachada se transformou com nobre e sumptuosa architectura. O telhado se encubrio com huma especie de varanda formada em toda a correnteza com balauftres, sobre a qual estava hum competente numero de formosos vasos com flores, e figuras d' Anjos, ou Genios, sostenendo nas mais engraçadas posturas grinaldas, que se estendião por toda a frente do edificio, distinguindo-se no meio hum vaso maior superabundando em flores. Sobre hum portico, que se havia junto á porta principal, se levantou hum elegante e magnifico Perystilio com oito columnas d' ordem corintia, guarnecido com balauftres, e com quantos adornos a Arte pôde excogitar. No resto da fachada se vião estatuas, medalhões, troféos, e emblemas com allusões proprias, tudo distribuido da maneira mais engraçada e elegante, offerecendo aos espectadores hum Palacio tão magnifico e sumptuoso, que fez desejar a todos que ellé se achasse assim construido. »

No centro da espaçosa Praça do Rocio, que tem 900 palmos de comprimento, e 450 com pouca differença de largo, se formárão tres soberbos monumentos, isto he, hum Arco triumphal, e dous Obeliscos. O Arco consta d' hum corpo d' ordem corintia com doze columnas sobre hum pedestal de duas varas d' altura. Este corpo he por cima cercado em roda de balauftres, no meio dos quaes se acha hum pedestal, sobre o qual está a figura da fama em côr de bronze, alta de 18 palmos: mas que se representa do tamanho natural naquella altura, que he de 146 palmos desde o chão até á cabeça da estatua. Todo o edificio siñge pedra, e se acha l'beramente adornado. No friso se observão emblemas engenhosos allusivos ao plausivel assumpto da festividade, e sobre a simalha diversas figuras d' engraçados meninos, sustentando entre si em ambas as frentes os escudos unidos das armas de Portugal e Hespanha; e aos lados faixas de differentes flores sustentadas nos cantos por outros meninos: os vasos, festões e demais adornos se achão distribuidos pelos balauftres, e pedestal superior

rior com a propriedade conveniente. Por cima do arco se lem duas inscripções, huma em cada frente, compostas por D. João Baptista Muñoz, Cosmografo mór de S. M. Catholica, que acabava de chegar a esta Corte. As inscripções são do theor seguinte:

Na frente que olha para o Palacio.

CAROLO. III. MARIAE. I. PETRO. III.
CATHOLICO. ET. FIDELISS. REGIBUS
PERP. UTRIUSQUE. GENTIS. CONCORDIAE
DUPLICI. SUOR. CONNUBIO. AUCTORIB.

Na outra frente.

CARLOTAE. REG. HIS. NEPT. ET. GABRIELIS
EJUSD. F. CUM. JOANNE. ET. M. A. VICTORIA
REG. PORT. FF. CONJUG. FAUSTISS. C1D1CCCLXXXV.
C. C. FERN. NUÑS. HISP. LEG. POPP. FEL. AUG. L. M. P.

A leitura da ultima regra, que poderia ter alguma difficuldade em se perceber, he assim: *Carolus Comes Fernan Nunienfis Hispaniae Legatus, populorum felicitatis augurio letus monumentum posuit.* Aos lados deste monumento, e em distancias proporcionadas, se levantão dous Obeliscos uniformes sobre hum pedestal cilindrico, tres leões sustentão huma pyramide triangular, em cujo vertice se acha hum globo deurado, e sobre este duas rolas, que, afagando-se com os seus bicos, representão as delicias do amor conjugal. A sua total elevação he de 84 palmos. Em cada pyramide, tres palmos affima da base, se figurão tres inscripções lapidares em cifra: huma contém as iniciaes dos nomes dos Augustos Monarcas de Portugal e Hespanha; outra as dos nomes dos Principes do Brazil e Asturias; e a terceira as dos nomes dos Serenissimos Infantes, cujos Desposorios são o objecto da festividade. Em fim, a magnificencia, bom gosto, e a singular riqueza e formosura destes monumentos tem merecido a approvação e os applausos dos intelligentes, e a admiração do povo, dizendo todos á huma, que devião construir-se de marmore para perpétua memoria.

He inexplicavel a bella vista que o Palacio, Arco e Obeliscos fazião, depois d'illuminados, nas noites de 15 e 18. Na fachada do Palacio havia quatro ordens de aranhas, ou serpentinas, e 214 tochas; e da parte de dentro 2700 luzes, cujo numero total montava a 3878, todas de cera. No Arco e Obeliscos havia 8568 luzes: e não excitava tanto a admiração o seu numero, quanto a engenhosa collocação, que as fazia representar hum fogo d'artificio summamente vistoso e agradável.

Começou o festim no dia 15 logo ao anoitecer. Desde o portico do palacio, pela sua espaçoza escada toda bem illuminada, até á sala onde estava a Excellentissima Embaixatriz, havia 36 pessoas destinadas para receber e acompanhar os convidados, e distribuidas na ordem seguinte: até á primeira ante-camara estavam os criados de libré, e os Pagens e Gentis-homens nas salas correspondentes: para conduzir e dar o braço ás Senhoras, assistirão os Excellentissimos Conde d'Ega, D. José de Menezes, filho do Excellentissimo Marquez de Marialva, D. Caetano de Noreña, filho do Excellentissimo Marquez d'Anjeja, e D. Fernando de Lima, filho do Excellentissimo Visconde de Villa-nova da Cerqueira, os quaes servirão de Mestres de ceremonias. A estes

Fidalgos s'união os Secretarios d' Embaixada e legação d' *Hispanha, França, Inglaterra e Russia*, o Consul de *França*, e *D. Manoel Gayoso de Lemos*, Capitão d' Infantaria no serviço de *S. M. Catholica*: em fim, o Excellentissimo Embaixador, duas Senhoras do Corpo diplomatico, e a Excellentissima Embaixatriz acabavão de formar hum Corpo, que indicava o grandioso do festim.

A elle se deo principio por hum abundante, e delicado refresco de sorvetes, doces e bebidas, servido com admiravel ordem: e depois se distribuirão por todos os convidados exemplares do *Dramma allegorico*, composto em *Roma*, para esta função, intitulado: *A volta d' Astrea á terra*. A Musica, composta por *D. José Palomino de Nação Hespanhola*, Musico de rebecka da Camara de *S. M. F.*, mereceo os maiores elogios, e he digna d'especial menção, tanto pela sua conformidade com a letra, como pelo gosto, novidade, e harmonia do instrumental, (que parecia ser do famoso *Jomelli*.) Foi executado por hum Orquestra numerosa e escolhida, e cinco Cantores dos mais insignes correspondêrão plenamente ás idéas do Compositor.

Finalizado este divertimento, se passou ás salas, onde estavão dez mezas com 370 talheres. Merecerão geral applauso a abundancia, delicadeza, promptidão e boa ordem com que crão servidas. He desnecessario fazer menção da magnificencia dos deseres, por ja se haver fallado desta parte na *Relação do festim de 13 d' Abril*: com tudo o que foi feito em *Madrid* de varios marmores e bronze, excitou de novo a admiração de todos, e se julgou digno d'hum Gabinete d' *Historia Natural*.

Para os criados graves se dispoz, como na referida função de 13, hums meza bem servida de 60 talheres, em que successivamente cearão para sima de 500 pessoas. Acabadas as ceas rompeo logo o balhe a Excellentissima *Marqueza das Minas* com o Excellentissimo Embaixador, apòs os quaes se seguirão as demais Senhoras, segundo a ordem em que se achavão sentadas; e continuou até á manhã seguinte.

Durante a tarde e toda a noite, acodio á *Praça* hum immenso numero de gente, atrahida da novidade e grandeza do espectáculo. Para seu divertimento se puzerão dous côros de Musica, hum em cada lado do arco triumphal. Computa-se ter havido em certas horas entre *Praça* e janellas perto de 3000 espectadores, cujo attento silencio indicava o seu regozijo e satisfação, sendo muito de notar que em hum tão grande concurso reinaesse constantemente a mais perfeita tranquillidade.

Completo o esplendor da função o transito de *SS. MM.* pela *Praça* no segundo dia, e as mostras que derão de satisfação, detendo-se alguns minutos para observar a magnificencia dos monumentos, e o vistoso da illuminação.

Como para as duas funções de Corte não podia o Excellentissimo Embaixador convidar as pessoas d'outras classes, Nacionaes e Estrangeiros, a quem deiejava obsequiar, determinou que a terceira se fizesse na noite do dia 18 com hum balhe de máscaras: e além das demais pessoas que determinou convidar, *S. Excellencia* deo a saber ás que haviam assistido aos dous festins precedentes, que poderião tambem concorrer a este: conseguintemente os convidados forão mais de 900. Este meio lhe pareceo acertado para evitar todo o genero d'etiqueta e embaraço. Nos bilhetes de convite advertio, que não se usasse de mascara na cara, tanto para impedir que alguma pessoa não convidada se introduzisse, como para que reinaesse a alegria, franqueza e decôro: e para maior facilidade, em paiz pouco acustumado a semelhantes divertimentos, se permittio aos convidados, que não gostassem d'apresentar-se em trajes disfarçados, o poderem ir vestidos ao uso commum, com tanto que levassem a insignia de mascara em qualquer parte. Varios pessoas assim o praticarão: porém muitas se presentarão em domino, vestidos de caracter, e outras ideas vistosas.

Os refrescos, ceas e illuminações forão como nos dias anteriores: houve porém

alguma variedade que tornou o festim mais aprazível. Acabido o refresco se distribuirão pelas Senhoras com abundancia, e até mesmo com profusão, exquisitos ramos de flores artificiaes, feitos em *Madrid*. O balhe principiou logo por contradanças em duas salas distintas, attendendo ao maior numero de convidados. As mezas das ceas estiverão cubertas de manjares, e illuminadas até muito de dia, observando-se em todas tanta abundancia e delicadeza, como antes dos convidados se sentarem a ellas a primeira vez. O jardim do Palacio se illuminou aquella noite com 300 lanternas repartidas na melhor ordem, e com varias tochas de cêra na varanda que cahe para a parte exterior. No pavelhão, que se acha no fundo do jardim, se poz hum coro de musica d'instrumentos de vento, tocados por Professores do maior credito. Perto d'elle estava hum barraca de campanha com todo o genero de bebidas, e varias mezas, donde se subministravão fiambres e outros manjares. O jardim, ainda que de curto recinto, servio de grande delatogo aos concurrentes, e excitava a idéa d'hum engraçada festa campestre. Além dos refrescos que se servirão quasi sem intermissão, houverão junto das salas de balhe e jogo, para maior commodidade e magnificencia, algumas mezas providas não só de bebidas, mas tambem de caldos e fiambres, desde a meia noite até que acabou a função.

O Excellentissimo Embaixador conseguiu o fructo das suas acertadas disposições na boa ordem, contentamento, satisfação, e franqueza que reinarão, sem que da mais leve maneira se perturbasse a alegria geral: successo tanto mais notavel na função de mascarar, porém premeditado d'antemão.

Não era menos d'admirar, que tendo tão crescido o numero de convidados, cada hum se achasse tão bem servido, como se fosse o unico a quem se dirigisse o obsequio.

Para perpetuar a memoria do augusto objecto destes regozijos, se cunhou hum medalha. Dous Genios representão sobre hum ara a união dos corações, em os quaes Hymineo colloca hum coroa de flores e murta. Ao longe apparecem *Madrid* e *Lisboa*, Cortes onde forão celebrados os Despoisórios. Ao redor está esta lenda: *Augusta connubia diuturnae felicitatis pignora*. A época se acha lançada entre a base da ara e o exergo. No reverso, dentro d'hum coroa de rolas e murta, se lê esta inscripção: *Geminatam populorum laetitiam gratulatur C. C. F. N. L. H.* Estas seis ultimas letras são as iniciaes do nome, titulo, e cargo do Excellentissimo Embaixador. Deo a direcção para esta medalha o Abbade *Garnier*, Paroco da Igreja de *S. Luiz* desta cidade.

Para não faltar a estas funções hum acto de beneficencia, que he sempre o momento mais attendível á posteridade, quiz o acaso que hum dos officiaes, que trabalhavão no arco triumphal, chamado *Joaquim José Henriques*, cahisse do alto d'elle, e viesse a morrer dos effeitos da queda. O Excellentissimo Embaixador, depois de mandar lhe assistir com liberal caridade em quanto viveo, quiz consolar generosamente os parentes do defunto: e para esse fim allegorou a seu pai *Mathias Henriques*, e a sua mãe *Maria de S. Francisco* 160 reis por dia, com supervivencia, além de receber o jornal do defunto em quanto durou a obra: e a duas irmãs donzellas do mesmo 40.000 reis para o luto, e 60.000 reis a cada hum para seus dotes: beneficios de que a memoria se perpetuará pela gratidão daquella familia, que solicitou a publicação d'elle.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Junho 1785.

Fim da narraçã dos factos, que occasionarã a differença entre a Republica d' Hollanda e a de Veneza.

POr justa que pudesse parecer esta resposta a toda a pessoa, que não effivesse enpacitada das difficuldades insuperaveis que Mr. *Majardo* deveris encontrar na via a que o dirigião, elle se achava muito bem informado a este respeito; e igualmente sabia a que despezas enormes se veria exposto, para obter o recobramento d' huma somma, que estas despezas excederã dentro de bem pouco tempo: o exemplo de Mrs. *Chomel e Jordan* era muito recente; e em fim elle conhecia muito bem fer a Republica obrigada a reparar as fraudes commettidas por squelles que abusavã do caracter público, de que ella os revestia (caracter, que era o unico motivo de se confiar nelles) para começar hum litigio em *Veneza*, e muito menos para ahi ir em pessoa, como se lhe infinuou d'outra parte: e o unico passo que elle deo depois para tornar valiofa a sua justa pertençaõ, he o que se relata na Resoluçãõ dos *Estados Geraes* de Janeiro 1784 (mencionada no nosso Supplemento N. XXI.) e elle continúa a lisongear-se, que se o Poder Soberano da Republica conseguir a indemnidade devida aos *Negociantes Chomel e Jordan*, S. A. P. não deixará de fazer com que elle goze do mesmo favor.

Carta Circular, expedida pelos Estados Geraes das Provincias Unidas em datado 1.º d' Abril 1785 para a celebração do dia annual de Preces publicas.

Em quanto os Annaes da nossa amada Patria são, por assim o dizer, assignalados cada anno com testemunhos da Providencia Divina para com este paiz e povo, como tambem com mostras de reconhecimento e refugio resignado dos nossos pios Prodecessores ao seu Deos, convirá com especialidade agora aos povos dos *Paizes Baixos Unidos* o approximarem-se de novo ao Throno do Omnipotente, com coraçes abtaçados em gratidão e cheios d' huma humilhação devida, á vista das próvas do seu justo descontentamento contra nós: mas tambem ao mesmo tempo penetrados do procedimento misericordioso, com o qual elle demora até ao presente hum Juizo decisivo a nosso respeito, a fim que possamos ter tempo d' affastar por huma conversão sincera, e ha demaziado tempo omittida, a tempestade com que estamos ameaçados.

Inelices circumstancias tem exposto esta Republica a dissensões e conjuncturas perigosas, as quaes, se tivessem acabado, ou se acabassem ainda d' huma maneira insulta, não poderião deixar d' acclerar a nossa decadencia. Apenas livres d' huma guerra ruinosa, e cujo perigo se tornava mais consideravel por varias razões acclorarias, com hum Vizinho, de quem a Republica de nenhuns forte a havia merecido, o nosso estado se vé subitamente opprimido por outro Vizinho não menos poderoso, e a quem igualmente não tem sido dado o menor motivo para semelhante procedimento, com huma extensa Lista de Pertençaõs, expressadas em hum tom e d' huma maneira, que á sua simples narração deycmos crer, que não nos resta outro partido, se-

senão o d' escolher entre a alternativa mais funesta ou de sacrificar absolutamente a dignidade e os direitos mais incontestaveis desta Republica, ou de nos arriscarmos a huma guerra violenta, que talvez abrazaria a *Europa* inteira, e da qual se poderião seguir consequencias tão difficéis de prevenir, como proprias para nos atemorizar.

O concurso de dous perigos tão terríveis, cada hum dos quaes a parte seria capaz de deitar a perder para sempre o Estado mais florecente, que até mesmo se vão aggravando, e tornando mais fortes pela sua união, a ponto de nos ameaçar com huma ruina absoluta; — este concurso e a decadencia do nosso commercio, das nossas Fábricas, e dos ramos d' industria, que dellas dependem, ao mesmo tempo que o contagio tão prejudicial continúa por desgraça a reinar por entre o nosso gado — todas estas infelicidades não nos acontecem certamente por acaso: ellas são o effeito da ira celeste, que ameaça na sua justiça fazer-nos experimentar os effeitos do mal, de que somos culpados, e do abuso que temos feito dos beneficios da Providencia, empregando a nossa prosperidade e as nossas vantagens mais no luxo, affinação, e em hum modo de vida dispendioso, do que em huma mudança cuidadosa de nós mesmos, e em cultivar em nós os principios d' hum amor generoso e bem applicado para com a patria.

He verdade, que para nos desviar desta perversidade não temos cessado d' achar na doutrina saudavel do Evangelho admocções, que nos exhortavão a abandonar o caminho dos nossos peccados, e a adiantar, pela observancia sincera dos deveres, a que estavamos tão solememente ligados, a nossa propria felicidade, e por conseguinte tambem a do Estado e da Igreja, confiando com huma esperança bem fundada na Divina Providencia. Mas em lugar de podermos reconhecer com alegria entre nós estes frutos appeteciveis da Moral Evangelica, somos obrigados a queixar-nos amargamente, que os principios perigosos da funesta incredulidade, ou os d' huma superstição não menos triste, se vão cada vez mais geralmente apoderando dos animos, como igualmente huma liberdade excessiva de costumes e de procedimento, cujos effeitos não podem deixar de nos inspirar o mais justo terror.

Bem longe pois de nos espantarmos dos males, que tão vivamente temos experimentado, ha alguns annos a esta parte, temos muito maior motivo de nos admirarmos da longanimidade do Ente Supremo, que nos tem favorecido no meio de todas estas transgressões; sim: que nos tem dado as mostras mais visiveis de que ainda não pronunciou irrevogavelmente a sentença da nossa destruição. Ao mesmo tempo que pela interposição do favor Divino, as perturbações e os movimentos intestinos não tem tido consequencias tão fataes, como se devião recear; o perigo que nos ameaçava de fóra, se tem pelo menos obviado nos seus progressos, debaixo da Benção Divina, pela prudente constancia do alto Governo, como tambem pela muito officiosa e efficaz intervenção dos poderosos Amigos desta Republica, de sorte que se pôde entrar em negociação sobre as pèrtenções, que se havião proposto; e consequentemente não deixamos de ter esperanças de ver por fim o perigo inteiramente removido, sem causar prejuizo á nossa Independencia, nem aos direitos mais essenciaes do nosso commercio, nem a outros direitos indissolvelmente ligados com a existencia e duração da Republica.

Penetrados de considerações tão importantes, temos julgado a propósito ordenar se celebre hum *Dia geral d' acções de graças, jejum, e preces* por toda a extensão das *Provincias Unidas, Paizes alliados, Cidades e Membros* destes, quarta feira 27 d' Abril proximo, a fim de convidar todos os habitantes do Paiz a appresentar-se solememente perante o Ente Supremo, que foi sempre o Protector destas Provincias, para reconhecer da maneira mais solemne os beneficios, de que elle não cessa de nos encher, para lhe dar os nossos mais humildes agradecimentos, para glorificar o seu Nome,

me , para confessar a nossa propria indignidade com hum sentimento profundo das nossas culpas , e com supplicas sinceras , a fim que seja do seu agrado perdoar os nossos peccados , e reconciliar-se connosco pelos merecimentos , e pela intercessão de **JESU CHRISTO**, nosso Divino Salvador.

Por meio desta Ordenança nós nos propomos particularmente exhortar todos os cidadãos a recommendar religiosamente ao Arbitro Supremo do Universo os interesses da nossa amada Patria , agora ameaçados , e supplicar-lhe que ponha termo a todos os movimentos interiores: que reuna todos os corações , como convém , a não desejar mais que tão sómente a felicidade pública , a manter a nossa Constituição legitima , e a restabelecer a confiança reciproca : que seja do seu agrado tambem acompanhar com a sua benção as negociações da paz , que se tem começado ; e inspirar naquelles Principes , que vem talvez d'olhos ciosos a prosperidade deste Paiz livre e commerciante , inclinações tão pacificas e tão racionaveis , que a paz fique , dentro de pouco tempo , restabelecida perfeitamente , e d'huma maneira duravel ; ou alias se a Sabedoria sempre adoravel tiver por acertado fazer que estas negociações acabem infructuosamente , que então seja do seu agrado coroar com a sua benção triunfante as justas armas , de que a Republica se deverá valer para sua propria defesa ; e inspirar em nós todos aquelle espirito de coragem , intrepidez , e patriotismo , que , unido a huma verdadeira confiança no Ente nosso Supremo Defensor possa realmente tender á conservação da patria.

Será tambem do dever dos Cidadãos deste Estado o rogar a Deos com as instancias mais fervorosas pela honra , e gloria das Assembleas soberanas destes Paizes , que queira presidir a ellas , e guiar os Membros das mesmas pelo seu espirito , a fim que os seus conselhos , e as suas resoluções mostrem constantemente os caracteres da prudencia , magnanimidade , e independencia , e que elles pela benção Divina consigão o fim desejado. Igualmente somos obrigados a rogar com ardor pela pessoa de S. M. S. o Principe d'Orange e Nassau, *Stadhouder* hereditario , &c. que seja do agrado do Omnipotente conceder-lhe os dons necessarios para preencher com felicidade todos os cargos importantes , que se lhe tem confiado para bem do Estado , para conservação , e defensa dos direitos , que competem a cada hum , a fim de participar desta sorte , por hum louvavel concerto com os Pais da Patria , do agradecimento d'huma Nação livre e bem governada. Em fim , devemos rogar tambem por S. A. R. a Princeza d'Orange , que os seus dias sejam prolongados e abençoados com todos os bens desejaveis ; que os Serenissimos Filhos de SS. AA. se distingão em prudencia , e em virtudes patrioticas , que os tornem o ornamento da sua illustre Casa , os instrumentos da felicidade do povo , e os objectos do seu amor duravel.

Finalmente devemos-nos lembrar nas nossas orações dos interesses da Igreja Protestante , tanto neste Estado , como nos outros Paizes , onde ella se acha estabelecida , a fim que consiga , ou conserve por toda a parte a liberdade necessaria , sem estar encerrada em limites muito estreitos ; que o conhecimento puro da verdade faça progressos ; que o exercicio da verdadeira piedade se augmente cada vez mais por entre nós , e se dilate por toda a parte. Tudo para gloria do Santissimo nome de Deos , conservação da nossa preciosa liberdade , e salvação das nossas almas.

Nota apresentada , a 7 de Março 1785 , aos Estados-Geraes das Provincias Unidas da parte da Imperatriz de Russia pelo seu Ministro na Haia.

A resposta de S. A. P. á Nota , que o abaixo assignado teve a honra de lhes entregar a 19 de Novembro proximo passado , indicando estar a Republica disposta a compôr-se amigavelmente com S. M. o Imperador dos Romanos , foi tanto mais agradavel á Imperatriz , quanto esta se acha informada da sinceridade com que

o Imperador se prestará a facilitar este objecto saudavel, por meio de proposições justas e moderadas, de que a Republica tem já recebido os primeiros annuncios.

Na firme esperança pois que se effectuará huma composição entre ambas as Partes, a Imperatriz guiada pelos seus sentimentos naturaes d'humanidade, como igualmente pelo vivo interesse que tem a respeito de S. M. o Imperador seu Amigo e seu Alliado, e o que constantemente tem manifestado pela felicidade da Republica, não pôde deixar de renovar a esta as suas instancias mais urgentes, para que a negociação se ponha sem demora em termos, que, satisfazendo á dignidade de S. M. o Imperador, hajão de facilitar huma composição amigavel sobre as suas outras pertenças contra a Republica. As considerações mais fortes convidão a S. A. P. a condescender com os conselhos saudaveis da Imperatriz, ditados unicamente pelo desejo de prevenir huma guerra, cujas consequencias não poderião deixar de ser adversas á Republica.

A Imperatriz, persuadida que a perspicacia, e prudencia de S. A. P. lhes farão olhar estes objectos importantes debaixo do mesmo ponto de vista, não duvida que cuidaráõ em tomar as medidas mais adequadas, para segurar o bom exito das negociações, que tão felizmente se acabão de renovar.

(Assignado) *KALITCHOFF.*

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Officias nomeados para o Regimento de Cavallaria de Miranda, de que he Coronel Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado, por Decreto de 13 de Maio 1785.

Quartel Mestre: Duarte de Lemos e Menezes. Tenentes: o Tenente João de Sousa Moreira: Francisco Teixeira Lobo. Alferes: José Monteiro de Vasconcellos Mourão.

Para o Regimento de Cavallaria d'Elvas, de que he Coronel o Brigadeiro D. José Pedro da Camara, por Decreto de 14 dito.

Ajudante: Thomaz José de Miranda. Quartel Mestre: Diogo Lopes Barrocas. Tenentes: Antonio José de Bastos e Sousa: Antonio Viegas Correia da Ponte: Ignacio Antonio de Carvalho: Jeronymo Cabral d'Araujo. Alferes: João de Sequeira Falcato: José Pedro Lobo: Christovão de Vasconcellos d'Azevedo: Gomes Freire d'Andrade.

Capellão para o Regimento d'Infanteria de Campomaior, por Decreto de 18 dito: o P. Manoel Gonçalves Solano.

Ajudante da mesma Praça, por Decreto de 25 dito: José Soares da Rocha.

S. M. por hum Decreto expedido ao Conselho de Guerra em data de 6 do corrente, foi servida determinar que o Perdão ultimamente concedido aos criminosos por motivo dos felices Desposorios dos Senhores Infantes, seja ampliado a favor daquelles Vassallos Militares, que por crimes se acharem ausentes, com tanto que se tornem a restituir aos seus respectivos Corpos ou Praças, no termo de seis mezes, contados da sobredita data, extendendo-se igualmente esta graça aos que se acharem já presos, sentenciados, ou cumprindo as suas sentenças, e conformando-se quanto ao mais ás excepções mencionadas no mesmo Perdão Geral antecedente.

* * A Relação das funções dadas pelo Excellentissimo Embaixador d'Hispanha, nos dias 15 e 18 deste mez, se publicará em huma folha separada, pela extensão que requer a exacta e individual narração das suas particularidades.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 28 de Junho 1785.

T A N G E R 10 d' Abril.

A Qui chegou ha 15 dias o bergantim Inglez denominado o *Sally*, a bordo do qual veio Mr. *Payne*, novo Plenipotenciario e Consul Geral da *Grande-Bretanha* nos Estados de *Marrocos*. Este Ministro está a partir para *Mogador*, onde o Imperador se acha actualmente. A sua vinda talvez contribuirá para desvanecer hum grande descontentamento que reina tanto em S. M. *Marroquina*, como nos seus vassallos, por ser agora prohibido a todas as embarcações desta costa o entrarem no porto de *Gibraltar*. Esta prohibição he summamente prejudicial aos Estados de *Marrocos*, pois que ahi se experimenta hum grande carestia de viveres, e com especialidade de mantimentos frescos. O preço destes tem subido de tal sorte, que hum arratel de carne custa 18 soldos, e hum frango 50. Segundo alguns avios authenticos, a peste começa a reinar de novo na cidade e paiz d' *Argel*.

C O N S T A N T I N O P L A 30 d' Abril.

O procedimento do *Divan* já não he hum mysterio: e o verdadeiro objecto do actual Gabinete he agora patente. A deposição do *Grão-Visir*, a do *Aga dos Genizaros*, o muito que o *Grão-Senhor* confia no *Capitão Baxá*, a grande actividade com que os aprestos bélicos proseguem, tudo indica o projecto formado de lavar com sangue humano a mancha, que deixou na honra deste Imperio o Tratado ultimamente concluido entre a *Porta* e a *Russia*. Os povos, que confinão com as Provincias cedidas á *Czarina* pelo ultimo Tratado, são agora excitados a rebelhar-se, e a invadir as novas possessões do Imperio *Moscovitico*.

Aqui chegou ha pouco huma Deputação da Provincia de *Dagestan* para solicitar o succorro da *Porta* contra os *Georgianos*, os quaes, capitaneados pelo Principe *Heracio*, e fustidos pelos *Russianos*, inquietão continuamente a dita Provincia.

Tem vindo noticia que o *Visir* deposto fora degollado por ordem do *Grão-Senhor*, em razão de varios crimes, que se lhe imputavão. O novo *Visir* achando, ao tempo que vinha d' *Oczakow* tomar posse do seu cargo, amotinadas as Tropas em *Ismaelow*, lugar situado perto da desembocadura do *Danubio* entre a *Moldavia* e a *Valaquia*, conseguiu apaziguallas, no que deo provas d' homem resolutu e valeroso. Conta tambem que o *Sofi* da *Persia* falecêra, e que ha dous Pretendentes áquelle Throno, hum apadrinhado pelo Gabinete *Ottomano*, e outro, que confia na protecção da *Russia*.

N A P O L E S 30 de Maio.

No dia seguinte ao da partida de S. M. para *Liorne*, a Corte voltou aqui de *Perfici*, onde o Principe hereditario e as tres Princezas suas irmans devem demorar-se até ao fim do mez.

Entre os diversos Regulamentos, de que o Governo trata, se comprehende hum, concernente aos Regulares de todas as Ordens. Segundo as suas disposições, cada Convento terá o seu Vigario particular, e não dependerá mais nem do Geral, nem dos Provinciacs respectivos. Este Vigario não se entremetterá senão nos negocios do seu Convento, que elle só regulará: e se se mover alguma differença entre os seus Religiosos, ou se alguns destes formarem queixas, o Ordinariu tomará disso conhecimento.

GENOVA 16 de Maio.

O Governo, havendo sido informado da chegada do Rei e da Rainha de *Napoles a Pifa*, nomeou o Nobre *Lucas Giustini* para ir cumprimentar a SS. MM. *Sicilianas* em nome da Republica.

LIORNE 16 de Maio.

A 9 do corrente surtio neste porto a Esquadra, que conduzia o Rei e a Rainha das *Duas Sicilias*, e que se compunha d' huma nao de 60, huma fragata de 40, outra de 32, quatro chavecos de 20, tres bergantins de 16, e quatro galiotas de 3, tendo 2640 homens d'esquipagem. Depois d'assistirem ao Culto Divino, SS. MM. acompanhados dos nossos Soberanos, partirão para *Pifa*. Sabe-se que quando partirão de *Napoles*, SS. MM. s'embarcarão no pequeno porto de *Granatello* perto de *Portici*, por evitar o ceremonial, que deveria haver da parte do Corpo Diplomatico, da Camara, e do Clero, se o embarque fosse na capital. Temos noticia que o sobrinho do Papa se dirigio, por ordem de S. S., a *Pifa* para convidar a SS. MM. *Sicilianas* a passar pela capital da Christandade, quando voltarem a *Napoles*. O Duque e a Duquesa de *Parma* tambem enviarão a *Pifa* hum Fidalgo para cumprimentar em seu nome os mesmos Soberanos, e convidallos a ir aos seus Estados. A 10 á noite a pequena Esquadra *Hollandeza* ás ordens do Contra-Almirante *van Kinsbergen*, vindo de *Toulon* com 6 dias de viagem, ancorou na nossa bahia. Ella se compõe d' huma nao de 74, e de duas fragatas, huma de 40, e a outra de 36. No dia seguinte, depois da salva ordinaria, a esquipagem teve permissoão de vir a terra. Pouco depois o Rei das *Duas Sicilias*, acompanhado do Principe de *Corsico*, voltou aqui incognito de *Pifa*: e tendo ido a bordo da Esquadra *Hollandeza*, vio tudo o que ahi merecia a sua attenção, e convidou a jantar a Mr. *Kinsbergen*, e aos principaes Officiaes da sua Esquadra. Depois este Monarca tornou para *Pifa*.

H A I A 2 de Junho.

Affegura-se que os Estados de *Hollanda* e *West Frise* deliberarão a 26 do mez passado sobre a partida dos Deputados, que

devem desempenhar em *Vienna* a commissão relativa ao negocio do *Escaut*: e accrescenta-se que o Imperador deu ao Conde de *Mercy*, seu Embaixador em *Paris*, ordem para não assignar cousa alguma, sem que primeiro cheguem os deus Deputados da Republica. O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, declarou tambem, segundo se diz, que até a esse tempo as negociações em *Paris* ficavão suspensas, e que elle convidava os Estados a tomar huma Resolução definitiva sobre a partida dos ditos Deputados. O que he certo he, que os movimentos de guerra se vão renovando, de sorte que as Tropas, que devem formar o acampamento de *Waalwyk*, tiveram ordem de se prover de tudo o necessario para se pôrem em marcha ao primeiro aviso; e até os Officiaes desta guarnição se mandarão pôr promptos. As cartas de *Bruxellas* fazem menção que os Estados do *Brabante* tem consentido em que se contrate hum emprestimo extraordinario a juro de 4 por cento para supprir ás despesas que o Imperador he obrigado a fazer nas circumstancias presentes.

Seja qual for a causa da mudança do estado politico das cousas, não se pôde já duvidar de que tenha sobrevindo algum incidente extraordinario, e d' huma natureza bastantemente séria, para que se olhem as negociações começadas em *Paris*, como quasi interrompidas. A frequencia de correios, que chegam a casa do Embaixador de *França*, e as conferencias multiplicadas, que elle tem com os principaes Membros do Governo, indicão que as difficuldades se tem augmentado: e estas forçosamente devem ser da especie mais receavel pelos movimentos que occasionão. Tem-se espalhado rumor de que se trata do antigo Feld Marechal Duque *Luis de Brunswick*. Alguns até querem que o Imperador, antes d' ir mais avante, exige huma explicação positiva da natureza das accusações inventadas contra este antigo Feld Marechal: que se lhe faça a justiça devida, e que se lhe offereça hum estipendio proporcionado á sua graduacão. Huma tal pertença da parte d' huma Potencia estranha, em hum negocio puramente domestico

do d'outro Estado, igualmente livre e independente, he muito heterogenea, e muito nova, para que se possa dar credito a tudo quanto se diz a este respeito. O que não suffice dúvida he, que o Embaixador de França entregou ultimamente huma Memoria a S. A. P.; que o maior segredo se guarda sobre o seu conteúdo; que a Republica recusa positivamente prestar-se ao que na dita Memoria se propõe, e se mostra determinada a arriscar-se mais depressa a huma guerra, do que ceder cousa alguma além das primeiras resoluções tomadas a este respeito: resoluções sufficientes para provar a condescendencia dos Estados-Geraes para com S. M. Imp.; e que se o nosso Governo se vir obrigado ás ultimas extremidades por procedimentos taes, como tem experimentado no decurso destas negociações, elle achará recursos infalliveis no zelo e ardor d'huma Nação convencida, que já se tem feito demaziados sacrificios ao amor da paz.

LONDRES.

Continuação das noticias de 7 de Junho.

Dizem que pela multiplicidade de negocios actualmente pendentes no Parlamento, este os não poderá decidir antes do fim do mez, e só então elle poderá ser prorogado.

Na sessão dos *Commons* do 1.º do corrente se tomarão de novo em consideração os negocios da *India*: e Mr. *Francis* concisamente expoz á Camara a natureza, e substancia das resoluções que intentava propôr nesse dia, as quaes, disse, se não estribavam em fundamentos arbitraríos, mas sim em documentos authenticos e factos provados. Depois propoz dez resoluções relativas ao plano das rendas e despesas da Companhia da *India*, segundo fora apresentado a Camara pela Junta dos Directores, nove das quaes servião como de Preliminares á ultima; a saber: que a Camara está persuadida, que a juntada e acrescimo computado pela Junta dos Directores á falta computada pelo Governador General e Conselho, resulta huma differença entre os dous calculos dos recursos, e detraimentos do Governo de *Bengala*, durante o anno

que findou no 1.º de Maio 1785, a qual monta a 3:321:100 libras esterlinas. Estas resoluções, sem embargo de não haverem tido a approvação da Camara, devem ser lançadas nos Diarios das suas acções, onde serão hum testemunho da enorme differença que se acha nas contas apresentadas ao Parlamento, e as feitas na *India* pelos Officiaes da Companhia.

A Corte recebeu ha pouco noticias da *Jamaica*, enviadas pelo Almirante *Innis*, que commanda agora a Esquadra Britanica, que se acha naquelles mares. Os negocios na costa de *Mosquito* parece que se vão pondo em huma figura séria: e consta haverem-se expedido de *Kingston* Tropas, armas, e viveres para socorro dos Colonos *Inglezes*, que se achão estabelecidos naquella costa, a fim de cortar o pão campeche: que estes Colonos da sua parte se dispunhão a follar os *Indios* naturaes do paiz, e inimigos dos *Hespanhoes*. Com tudo, não se pôde dissimular que semelhante procedimento he contrario ao ultimo Tratado de Paz. Em virtude deste Tratado, os *Inglezes*, que tiverem formado estabelecimentos na costa de *Mosquito*, devem abandonallos, e sair daquelle paiz, para se fixarem na parte do continente *Hespanhol*, que se lhes assignou na bahia de *Monduras*. Mas ao mesmo tempo que se não pôde illudir esta parte do Tratado no tocante aos *Vassallos Britanicos*, os *Indios* ligados com os Colonos *Inglezes*, não querem sujeitar-se ao poder *Hespanhol*: e não he d'admirar por huma parte, que elles seião solidos pelos seus amigos, que por outra os excitão simultaneamente a defender-se até á ultima extremidade. Até mesmo parece que de facto se tem misturado com aquelles salvagens hum grande numero de *Vassallos Britanicos*, que lhes subministrão tudo quanto he necessario para opporem aos *Hespanhoes* huma vigorosa resistencia.

PARIS 7 de Junho.

Já se não sabe em que figura estão as negociações entre o Imperador e os *Holandezes*, sem embargo de se continuarem aquí a crer, que não existem difficuldades capazes de suspender, e muito menos de

põe de parte, a composição que a *França* tem sollicitado. As pessoas que querem que o Imperador não mostre talvez agora tanta moderação, lhe attribuem sentimentos e projectos politicos, que elle talvez nunca concebeo. O que concilia actualmente a attenção de S. M. Imp. não he a sua contenda com a *Hollanda*, mas sim os projectos que fórma a respeito da *Baviera*, a eleição d'hum Rei dos Romanos, e a criação d'hum novo Eleitor. Estes grandes objectos, segundo dizem, se vão tomar em consideração, e serão agitados ao mesmo tempo que o for a composição com as *Provincias Unidas*, a fim que todo o motivo de disputa fique prevenido para o futuro, e que a tranquillidade da *Europa* se não perturbe pelas pertençaes e intrigas daquelles, que só forão elevados a dignidade de que gozão para manter a Constituição dos Estados, que procurão arruinar. Estes são os proprios termos com que se exprime hum grande Rei, fallando a hum Principe do Imperio, em huma carta que lhe escreveu para o consular, e a quem prometteo a sua protecção e o seu soccorro. Mas quantos incidentes não devem experimentar estas negociações e os intentos do Imperador? Primeiramente, sem contar a opposição que encontrará a respeito da *Baviera*, huma poderosa Alliada, cuja fave de se acha mais vacillante do que se diz, pôde faltar-lhe a cada momento, e sem o soccorro desta Alliada, todos os seus projectos se delvanecem de si mesmo. He bem sabida a affeição, que o seu successor conserva a *Prussia*, lembrado de seu pai, e da amizade particular que professa ao Principe *Henrique*.

Neste calculo não temos incluído as pertençaes que talvez se formarão da parte do Grão Duque de *Toscana*. Certamente este Principe não deixará de concorrer, para que seu filho seja Rei dos Romanos: porém como na falta do Imperador elle succede em todos os Estados hereditarios

da *Casa d'Austria*, não parece segura que queira prometter (como dizem que o deseja o Imperador) dar desde logo a seu filho huma parte desta herança: e até mesmo se não sabe se elle estaria disposto a nomeallo seu Corregente. Assim todos estes objectos são delicados e difficeis de tratar, e precisarão de largas negociações para se discutirem decisivamente.

Ainda dura a impressão que fez a vinda da Rainha a esta capital: e a noite que S. M. aqui esteve, as illuminações da Praça de *Luiz XV.* offerecião a perspectiva mais admiravel. Desde a penultima vez se não virão em *Paris* illuminações mais liberas; e seguramente nunca se idearão em paiz algum d'hum maneira mais engraçada. A belleza do dia, e o sereno da noite derão lugar a todo *Paris* de gozar desta festividade; e o que acabou de a completar, foi a grande tranquillidade que reinou pelas acertadas disposições da *Policia*. As outras illuminações notaveis erão as dos Palacios de *Luxemburg*, *Temple*, *Infantado* e suas dependencias, o de *Mr. de la Reyniere*, o de *Croi*, &c.

O Ceo tem continuado até ao presente a enviar-nos chuvas saudaveis: e esperamos ter ainda huma colheita menos má. As doenças tem diminuído, e tudo vai bem, graças ao Omnipotente.

CADIS 3 de Junho.

Neste porto entrão quasi diariamente embarcações vindas das nossas colonias com carregações muito importantes: ultimamente entrou huma denominada a *Posta da America*, vinda de *Callao de Lima*, trazendo 1:261 657 pezos fortes; 327 marcos de prata levrada, e tendo o resto da carregação cobre, cacao, e cascarrilha, montava o seu valor total a 27:727 233 reaes.

O cambio he hoje nas suas Praca. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$ *Genova* 690. *Paris* 440. *Hamburgo* 45. *Londres* 65 $\frac{1}{2}$.

SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Julho 1785.

PETERSBURGO 6 de Maio.

A 2 deste mez se celebrou no Paço o dia anniversario do nascimento da Imperatriz com as ceremonias do costume. Esta festividade se annunciou, acabado o culto Divino na Capella Imperial, por huma salva d'artilharia de 151 tiros. O jantar foi de 36 pessoas: quando se bebo á saude de S. M., as baterias do Almirantado derão huma descarga de 51 tiros. A' noite houve balhe no Paço.

Corre voz que tem havido proximamente disturbios nos districtos de *Sinbirk* e *Ufa*: e que por esta causa o General Barão d'*Ilgerston*, Governador interino, que obteve licença de passar alguns mezes nesta capital, recebeu ordem de voltar, sem perda de tempo, ao seu governo. Tambem se diz que a tranquillidade se não acha inteiramente restabelecida no *Caban*. Hum consideravel numero de *Tartaros*, descontentes de ver o seu paiz debaixo d'hum novo jugo, quando a *Crimea*, e huma grande parte da sua Provincia cahirão em poder da *Russia*, se retirarão para as montanhas, donde fazem amiudadas irrupções, e obrigão por conseguinte ao cordão de Tropas, que temos naquellas fronteiras, a estar continuamente sobre as armas.

STOCKOLMO 11 de Maio.

A Corte enviou ha pouco aos Ministros Estrangeiros a Convenção concluida o anno passado com a *França*, pela qual esta lhe cedeo a Ilha de *S. Bartholomeu* pela liberdade de servir-se do porto de *Gothemburgo* para o commercio das suas mercadorias.

VIENNA 25 de Maio.

O Imperador intenta partir a 28 deste mez para *Laxemburgo*, onde passará o verão, depois de ter gozado, durante a primavera, dos recreios do *Augarten*: e não he certo que faça este anno outra viagem, sem embargo d' haver mandado apromptar as suas esquipagens. Algumas pessoas pensão que S. M. se propõe, logo que se terminarem as differenças com a *Hollanda*, ir a *Paris*, outras a *Petersburgo*. Seria porém mais provavel, se esta composição se effectuasse com brevidade, ou pelo menos se as apparencias de paz se não desvanecessem, que o nosso Soberano fosse a *Pisa* para assistir ás festas, que o Arquiduque *Fernando* tem determinado fazer em *Milano* e *Mantua*: mas esta mesma viagem está já revogada. Diz-se porém que talvez S. S. MM. *Sicilianas* virão a esta capital. Em geral podemos dizer que os encontros, que S. M. I. deseja ter, dependem da possibilidade d' huma guerra, não só com a *Hollanda*, mas tambem com outras Potencias vizinhas. Na verdade se olha aqui a composição com a Republica como concluida, e até mesmo d' huma maneira tão vantajosa, como se poderia esperar depois d' huma guerra longa e sanguinolenta. No estado de defença, em que as *Provincias Unidas* se achão actualmente, era difficil esperar successos favoraveis, atacando-as só com as Tropas, que se achão ao presente nos *Paizes Baixos*, ainda quando ellas não pudessem contar com o soccorro d' outra Potencia: nem já era facil enviar aos ditos Paizes mais Tropas, ou porque as circum-

flancias actuaes não permitem ficar sem guarnição em outras partes: ou porque os Estados do Imperio, por cujo territorio essas Tropas deverião passar, se excusão, allegando não poderem subministrar-lhes as provisões necessarias. A' vista de todos estes motivos he duvidoso qual deve mais obrigações ao Gabinete de *França* pelas negociações tratadas em *Versalhes*, se o nosso Monarca, se a Republica. Pelo menos não se póde negar que o Principe de *Stah-emberg* tenha sido muito feliz na sua missão a *Paris*. Não obstante, por provavel que seja a proxima composição com a Republica, ella não se acha ainda terminada: e assegura-se que o Imperador insiste em que se jáo enviados aqui os dous Deputados *Hollandezes*, antes que se assigne cousa alguma.

Ainda que os negocios da *Hollanda* possão ser o principal, ou o unico motivo, que tem feito suspender a partida do Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França*, ha todavia outros objectos que regular, os quaes não são alheios do Ministerio deste Fidalgo. Além da troca da *Baviera*, ou d' huma parte deste Ducado (projecto de que só se falla aqui surdamente) os intentos da *Porta* dão cada vez mais que suspeitar, com especialidade desde que succedeo a revolução no *Divan*. Não ha muitos dias chegou aqui de *Paris* hum Guarda-ropa do Conde de *Mercy*, como correio extraordinario, com despachos, que dizem ser relativos não só aos Preliminares do Tratado de composição com a *Hollanda*, mas ainda a huma comunicação amigavel, que se havia feito a este Embaixador da parte de S. M. *Christianissima*, no tocante as nossas negociações com a *Porta*, da situação actual das quaes o Conde de *Choiseul Gouffier*, Embaixador de *França* em *Constantinopla*, acabava d'informar á sua Corte: e acrescenta-se que o nosso Gabinete julgou dever expedir, poucos dias depois, hum correio a *Petersburgo*. Os embaraços e difficuldades, que o Ministerio *Otomano* oppõe cada dia ás negociações do nosso Internuncio, se vão multiplicando cada vez mais; e as noticias particulares de *Constantinopla* tendem a fazer-nos recear hum rompimento proximo com os *Turcos*.

Todas as disposições bélicas, que actualmente se observão, com especialidade a marcha das Tropas para os *Paizes-Baixos*, tem já importado, e vão ainda importando em immensas sommas, que excedem muito as despesas ordinarias do Exercito. He provavelmente para supprir em parte a estes gastos, que o Imperador está determinado a procurar 20 milhões por meio de bilhetes de banco. Esta quantia na verdade he consideravel; mas assegura-se por outra parte, que os bilhetes do banco antigo, se extinguirão. Demais disso, no intento de facilitar o gyro destes novos bilhetes, que principiarão a circular para o mez que vem, S. M. estabeleceo já duas Deputações do banco, huma na *Hungria*, e a outra na *Galicia*, que ficarão subordinadas ao banco principal de *Vienna*. Com tudo, as despesas que exige a Reparação militar estão mui longe d'absorver a parte das rendas públicas, destinadas para outros ramos d'administração.

O Governo, entre outras cousas, está na resolução d'estabelecer nos suburbios de *Vienna* Officinas públicas, aonde todos os pobres, que quizerem occupar-se, acharão em que: e aonde se conduzirão todos os ociosos e mendigos, que se encontrarem nas ruas. Nos Estados hereditarios do Imperador em *Alemanha* já se contão 24 Fabricas novamente erigidas, a que S. M. tem concedido os soccorros mais efficazes, e que sustenta á sua custa. Tambem se trata d'hum projecto para facilitar o commercio desta cidade, abrindo hum canal, que una as aguas do *Enn* com as do *Vienna*: projecto cujas primeiras despesas se computão em 3 milhões de florins. Em huma palavra, os intentos do nosso Monarca tendem não só a augmentar as suas possessões, mas tambem a vivificar nestas o commercio, a restabelecer a circulação, e a fomentar a industria. Mas o bom exito de qualquer projecto não corresponde sempre á especulação. Desta verdade acaba de subministrar huma prova a navegação, que se havia emprendido daqui pelo *Danubio* para o *Mar Negro* e *Constantinopla*. Bem longe de

de resultarem desta navegação as vantagens, que se havião esperado, todos aquelles, que a emprendem, experimentão perdas successivas. Dizem que huma Companhia igualmente apresentou ao Imperador o plano de hum projecto para unir o *Danubio* com o mar *Adriatico* por meio d'hum canal, que se começará aqui. Assegura-se que esta Companhia se obriga a fazer executar o dito projecto á sua custa, se obtiver os privilegios que solicita.

H A I A 2 de Junho.

Já podemos fallar com certeza do rumor geralmente espalhado, que o Imperador requeria da Republica, por condição anticipada, a justificação do antigo Feld-Marchal Duque *Luis de Brunswick*. Apezar da especie que fez semelhante voato, não soffre dúvida ser elle erroneo, e tão destituido de fundamento, como inverosimil. Esta condição não constituiu jámais, nem tão pouco constitue parte das pertenções de S. M. Imp.; e ella não he de forte alguma a causa da mudança, que tem havido nas negociações. Demais disso, he falso o dizer-se que sobreveio huma revolução subita ao estado das cousas. As mesmas difficuldades tão sómente continuão a subsistir, não havendo absolutamente crecido outra alguma de novo: e se ha algumas semanas se assentou que se estava em vespersas d'huma feliz conclusão, he por que havendo-se definitivamente formado o plano da mesma, da parte da Corte de *Viena*, e approvedo (por assim o dizer) da parte da *França*, como Medianeira, e enviado depois aos *Estados Geraes*, imaginou se dever-se daqui colligir, que S. A. P. não hesitarião em assentir a tudo, e que conseguintemente se podia olhar o negocio como terminado. Daqui procedeo annunciarem todas as noticias particulares de *Paris* huma proxima conclusão. Porém falta muito para que se adopte inteiramente o plano proposto. O artigo pecuniario, sobre tudo, encontra huma forte resistencia; e apezar do grande segredo, que se observa d'huma e outra parte, não seria absurdo o assegurar que não ha outra causa formal das demoras, tirado o artigo das excusas requeridas, que não repugna menos. He difficil com tudo prever em que figura as cousas se porão. As apparencias de paz ainda se acreditão, sem embargo d'irem diminuindo cada vez mais. Mas sem dúvida ella já não existiria, se fosse tão certo, como he seguramente falso, que devia custar hum passo tão extraordinario como o que se tem supposto.

Ha algum tempo se recebêro pela via de *Londres* e *Paris* noticias d'haverem os *Malais* feito hum ataque perigoso contra o estabelecimento da Companhia *Holandesa* das *Indias* em *Malaca*, e estas noticias se publicárão nas nossas Folhas. Agora porém acabamos de receber novas mais circumstanciadas a este respeito por huma carta de *Malaca* em data de 6 de Julho 1784, de que se porá o extracto no segundo Supplemento.

Pelas ultimas noticias do Cabo de *Boa Esperança* se soube que está a voltar com brevidade o Barão de *Plattenberg*, Governador daquella colonia. Ao mesmo tempo se nos communicou huma carta muito honrosa, que elle recebeu em data de 25 de Julho 1784 da parte do Marechal de *Casries*, Ministro da Marinha de S. M. *Christianissima*.

As ultimas cartas dos *Paizes-Baixos Austriacos* fazem menção de grandes movimentos por entre as Tropas Imperiaes: o que faz conjecturar que ellas se vão pondo prestes a marchar á primeira ordem.

LONDRES. Continuação das noticias de 7 de Junho.

O objecto que actualmente mais concilia a attenção do Ministerio e do Público, são os movimentos na costa de *Mosquito*: eis-aqui o que a esse respeito se lê em varias cartas da *Jamaica*: *Kingston* 16 de Fevereiro. A 11 deste mez chegou aqui huma chalupa expedida do Cabo *Gracias a Dios* (que forma a extremidade mais oriental da costa de *Mosquito* no continente *Hespanhol*) e trouxe despachos da parte do Major

Lowry, que commanda as forças *Inglezas* naquella costa, para o nosso Tenente Governador. Dizem que por elles insta em que se lhe envie immediatamente soccorro, visto que lhe constava que os *Hespanhoes* fazião movimentos em todas as vizinhanças da costa de *Mosquito*, e intentavão ir atacar a pequena obra, que elle havia fortificado a toda a pressa: e o dito Major até mesmo receava que a vanguarda inimiga se approximasse dentro em 6 dias, contados da data da sua carta. Em consequencia destes despachos, dizem se enviará hum novo destacamento de Tropas regulares ao continente *Hespanhol*. Segundo huma noticia que requer confirmação, a chalupa de guerra, denominada o *Cisne*, teve huma acção com hum paquete *Hespanhol*, que foi obrigado a render-se depois d'huma obstinada acção. *Kingston* 16 de *Março*. Por hum bergantim, vindo da Ilha de *Hispaniola*, se sabe que os *Hespanhoes* atacarão ha pouco os *Indios Samblas*, sem outra vantagem mais que a de matar hum dos seus Chefes. Dizem que os *Hespanhoes* esperão hum reforço de *Cartagena*, com que intentão fazer hum ataque mais vigoroso. Por outra parte todas as noticias da costa de *Mosquito* confirmão que os naturaes do paiz estão firmemente determinados a oppôr-se a todas as empresas dos *Hespanhoes*, e a defender-se até á ultima extremidade.

Extracto d'huma carta da costa de *Mosquito* de 6 de *Fevereiro*: « Com grande satisfação podemos annunciar, que o bergantim, carregado d'armas, munições e víveres para as Nações desta costa, chegou com felicidade. As resoluções que estes homens livres e bellicosos acabão de tomar, devem excitar em todos os animos, dotados de sentimentos nobres, o desejo de os soccorrer: e nenhum Ministro que souber bem avaliar o quanto os nossos vinculos com este paiz podem contribuir para os progressos do nosso commercio e fabricas, os deixará facilmente á discreção dos seus inimigos. Estas resoluções forão tomadas em hum Conselho de Guerra, que os *Indios* ultimamente celebrarão, e a que todos os seus Chefes assistirão. « Ellas tendem a fazer todo o possivel para sua propria defença, e para a destruição dos seus inimigos: a auxiliar-se mutuamente até á ultima extremidade; e se virem que o Ceo os não cobre com o seu escudo contra os ataques dos seus Tyrannos, a matar então suas mulheres e filhos, e coroar finalmente com a ultima gota do seu sangue huma opposição firme e inalteravel. « Assenta-se que monta a 300 homens o numero destes *Indios* capazes de pegar em armas, além de 100 Negros pouco mais, ou menos, fugitivos ou livres, todos bem providos d'armas e munições.

PARIS 7 de *Junho*.

Aqui se acaba de publicar hum Decreto do Conselho d'Estado em data de 29 de *Março*, pelo qual o Rei nomea a sujeitos para formarem hum mappa do balanço do commercio de todo o Reino.

Os Estados de *Bretanha*, havendo na sua ultima Assembleia resolvido erigir huma Estatua ao Rei em huma das cidades da sua provincia, e não achando em *Rennes*, nem em *Nantes* sitio adequado para semelhante monumento, rogárão a S. M. se dignasse indicar a cidade, onde a sua Estatua se deveria collocar, e S. M. nomeou a de *Brest*. Consequentemente Mr. *Pajon*, Escultor do Rei, está a partir para aquella cidade, a fim de ver o sitio em que se porá o dito monumento, cuja direcção se lhe confiou.

Aqui se falla em que o Governo pertende animar o projecto de forrar de cobre os navios mercantes, visto que se tem observado que por este meio se poupa hum terço da viagem.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Julho 1785.

Extracto d' huma carta de Malaca escrita por hum sujeito Hollandez em data de 6 de Julho 1784 a respeito da victoria, que ahi alcançárão as armas da Republica das Provincias-Unidas contra os Malais.

A Occasião de poder pôr em terra as nossas Tropas não se offereceu senão a 18 de Junho. Pelas 3 horas da manhã desembarcámos na costa 400 Europeos, e o resto Indios, formando por todos hum Corpo de 734 homens. Observou-se tal silencio, que o Inimigo não teve o menor indicio da nossa chegada, que foi favorecida pela enchente da maré. Tomou-se a precaução d'apropriar as baterias do *Batavo*, e do cutter o *Patriota* para proteger o desembarque, que começámos a effectuar pelas 6 horas da manhã. Os Indios, havendo-nos então percebido, e havendo dado rebate por meio d'altos gritos, principiámos a disparar a nossa artilheria, que, varrendo toda a costa, os impedio de se juntarem: o que durou até ás 7 horas e meia com pouca differença. Havendo os escaletes a esse tempo podido chegar a terra, Mr. *Vijcher*, Tenente das Tropas do navio o *Utrecht*, foi o primeiro que saltou na praia, seguido de varios Grandeiros: o mesmo fez após elle o proprio Major *Hamel* com o resto das Tropas, a pezar do fogo do Inimigo, que se havia formado com vivacidade. Os nossos, tendo se immediatamente posto em ordem de batalha, se avançárão para o lugar, onde tremulava a bandeira de *Radja Hadje*, e ahi começou hum combate dos mais furiosos. A resistencia foi obstinada, e a victoria por muito tempo duvidosa; mas por fim ella se declarou em nosso favor, e os Indios forão constrangidos a retirar-se para as suas trincheiras, e quasi todos forão passados á espada. Entre os mortos se achou o seu Chefe *Radja Hadje* com tres dos seus filhos, e a flor dos seus Officiaes. Da nossa parte tivemos poucos mortos e feridos. Mr. *Wish* Capitão da *Juno*, e o Tenente *Fuber* são do numero dos ultimos, e não estão livres de perigo. Este successo memoravel tem restabelecido a honra da bandeira *Batava* em todos estes paizes, como tambem a authoridade e o poder da Companhia. Esta especialmente tira grande proveito da expressada acção, pois que se vê livre d'hum Inimigo formidavel, cuja influencia com os seus vizinhos lhe seria receavel em quanto elle vivesse. Esta influencia fazia grande effecto em todos os Principes Indios desta costa, os quaes provavelmente mudarão agora de sentimentos.

Carta do Marechal de Castries, Ministro da Marinha de S. M. Christianissima, escrita em data de 25 de Julho 1784 ao Barão de Plattenberg, Governador do Cabo de Boa Esperança.

Tenho dado conta ao Rei em differentes occasiões, Senhor, do zelo com que haveis procurado contribuir com tudo quanto estava da vossa parte para o bem da causa que interessava tanto a S. M. como a Republica, durante a guerra passada. Igualmente não tenho deixado de participar a S. M. todas as diligencias que haveis feito.

e até mesmo as sommas que haveis adiantado para a boa subsistencia das suas Tropas, e ainda ultimamente para serem transportadas á Ilha de França. O Rei me ordena vos testifique a sua satisfação nesta parte, e S. M. se acha disposto a dar-vos a conhecer em todas as occasiões os effectos da sua protecção. S. M. não duvida que S. A. P. procurem cuidadosamente recompensar hum Cidadão tão benemerito da Republica como vós. Quanto a mim, Senhor, sempre julgarei que he do meu dever o fazer-vos a justiça, que vos he devida. Tenho a honra de ser com huma perfeita affeição, &c.

(Assignado)

O Marechal de CASTRIES.

Decreto do Conselho d'Estado do Rei de França em data de 14 d'Abril 1785, pelo qual s'estabelece huma nova Companhia das Indias.

S. M., pela conta que mandou se lhe desse da resulta das exportações do seu Reino, e dos retornos da *Asia* desde a suspensão do privilegio da Companhia das *Indias*, reconheço que a concorrência, util para outros ramos de commercio, não podia deixar de ser prejudicial nesta parte: que effectivamente a experiencia tinha mostrado, que as carregações da *Europa*, não sendo combinadas entre si, nem proporcionadas aos lugares a que se destinavão, se vendião nelles por hum modico preço, ao mesmo tempo que o concurso dos vassallos de S. M. nos mercados da *India*, fazia ali subir o preço das compras: que por outra parte as importações em retornos, compostas de mercadorias da mesma especie, sem medida nem sortimento, com excessão em alguns artigos, e falta total em outros, erão tão prejudiciaes para os Negociantes, como insufficientes para o provimento do Reino. Considerando que a estes inconvenientes, resultantes do que fica observado, accresce a impossibilidade de que alguns Particulares tenham meios assás amplos para soffrer os riscos d'hum commercio tão remoto, e possão adiantar as consideraveis sommas que elle exige, S. M. á vista do referido se convenceo que só huma Companhia privilegiada, pelos seus recursos, credito, e apoio em huma protecção particular, podia utilmente fazer o commercio da *Indias* e da *China*: e por consequente accitou a proposição, que lhe foi feita por huma associação de Negociantes e Banqueiros, cuja riqueza, zelo, e intelligencia lhe são notorios, para cultivar só, por tempo limitado, o commercio da *Asia*, segundo as estipulações do ultimo Tratado de Paz, que o conservará livre, seguro, e independente. A inspecção politica, as despesas de soberania, e o constrangimento d'hum administração muito complicada, havendo sido as principaes causas das perdas, que a antiga Companhia experimentou, pareceo acertado que a nova ficasse livre de todos estes obstaculos, que nada pudesse distrahir nem a sua attenção nem o seu capital, do objecto do seu commercio, e que ella fosse livremente dirigida pelos seus proprios Accionistas. S. M. cuidou ao mesmo tempo nos meios de conservar ás Ilhas de França e Bourbon todas as vantagens compatíveis com o exercicio do privilegio, em que se deve estribar a existencia d'hum Companhia: e lhes permittio o commercio de *India á India*, o da escravatura, a livre permutação das suas produções pelas da *Europa*, e tudo o que lhe pareceo necessario para segurar o provimento e conservação daquella interessante Colonia.

Este Decreto contém 57 Artigos, os principaes dos quaes offerecem em substancia as disposições seguintes: O privilegio da nova Companhia durará por espaço de 7 annos de paz, contados desde a partida da sua primeira expedição: no caso porém que sobrevenha hum rompimento, os annos de guerra não entrarão em conta. Os vassallos do Rei *Christianissimo* dos diversos portos do Reino poderão prover do necessario as Ilhas de França e Bourbon, que não serão comprehendidas no privilegio exclusivo da Companhia, e que poderão fazer o commercio de *India á India*. A todos os armamentos começados, completos, e em caminho para os mares da *India*

dia se concede hum prazo de dous annos , contados desde o dia da sua partida do porto, onde se fizerão, para concluirer o seu commercio, e voltarem unicamente ao porto d' *Oriente*, donde a nova Companhia fará as suas expedições. O Rei lhe cede e faculta gratuitamente o poder-se servir deste porto, e das casas, armazens, estaleiros, cordoarias, utensilios, &c. do mesmo, que lhe serão entregues depois de serem reparados á custa de S. M., que promette tambem continuar a fazer as reparações que forem necessarias para sua subsistencia. O capital da nova Companhia se fixa em 20 milhões, seis dos quaes serão fornecidos pelos doze Administradores a razão de 500.000 lib. cada hum: os 14 milhões restantes serão divididos em 14.000 porções de 1.000 lib. cada huma, para as quaes se darão bilhetes de credito ás pessoas, que se quizerem interessar no commercio da Companhia, &c.

Carta escrita por hum Cidadão dos Estados-Unidos d'America a hum correspondente seu em Hollanda sobre os rumores falsos espalhados a respeito da nova Republica.

Deveis ter conhecido, quão grande prejuizo se tem feito aos *Estados Unidos d'America* nos olhos do Mundo, pelas inferções falsas e escandalosas, que cada dia se publicão a seu respeito nos *Papeis Inglezes*. Ninguem tem querido até agora tomar o trabalho de defenganar o Público nesta parte. Com este intento pois he que se escreveo a Peça seguinte: e eu tomo a liberdade de vos rogar, que procureis fazella transcrever na *Gazeta de Leide*, e no *Correio da Europa*, sendo dirigida a huma e outra destas Folhas. Para vossa segurança posso certificar-vos em consciencia, que ella contém huma Relação verdadeira dos negocios *Americanos*.

Carta annexa á precedente.

Eu sou hum Official vindo ha pouco dos *Estados Unidos d'America*, onde servi e residi. Combati, e derramei o meu sangue por aquelle paiz, porque estava convencido que a sua causa era justa. Desde a época do restabelecimento da paz até á em que parti do continente do *Novo Mundo*, eu o vi gozar de toda a felicidade, que hum Governo tranquillo, a boa ordem, e a industria podem segurar a hum povo. Voltando á minha patria, quanto não fiquei admirado d'achar todos os *Papeis publicos da Europa* cheios de noticias sobre a anarquia, e dissensões que se suppõem existir naquelles paizes? Os meus amigos me significavão seriamente o quanto sentisão os frutos amargos d'huma guerra tão felizmente terminada. Eu conhecia estarem estes amigos tão bem dispostos para com a *America*, que desejavão sinceramente o contrario do que repetião, segundo os *Papeis publicos*. Informando-me da origem de todas estas noticias mal fundadas, achei que não era difficil dar nella. Os *Authores dos Papeis publicos* no continente não costumão ainda mandar buscar as *Folhas Americanas*. Tudo pois quanto dão a luz a respeito da nova Republica, elles o tirão dos *Papeis Inglezes*: e se os vossos *Leitores* quizerem conceder-me huma curta reflexão, elles se lembrarão, que toda a noticia pouco favoravel que tiverem lido sobre os negocios d' *America*, fora transcrita unicamente das *Folhas de Londres*. Nada se sabe na *Europa* da situação dos *Estados-Unidos*, desde que a sua Independencia foi reconhecida, senão por via dos ditos *Papeis*. Mas estes *Papeis* estão sujeitos á influencia de dous motivos predominantes: primeiramente d'hum rancor muito inveterado, procedido d'huma tentativa para fazer mal, que não sortio effeito; em segundo lugar, do receio que a sua Ilha fique despovoada pela emigração dos seus habitantes para a *America*. Não sahe Papel, que não inclua hum competente numero de paragrafos, fabricados por pessoas, que se empregão neste trabalho. A dar-se-lhes credito, a *America* he huma scena continua de desordem e anarquia: ella se acha conçada á força de disputas e contendas: ella esta a ponto de se submeter de novo á *Grande-Bretanha* para viver em scego: os seus Cidadãos gemem debaixo do pezo de tri-

bu-

butos muito oppressivos , e elles procurão acolher se ás regiões geladas , que ainda estão sujeitas ao dominio da *Inglaterra*. As suas Assembleas provinciaes , e o seu Congresso se tem tornado odiosos , representados em hum paragrafo , como tyrannizando os seus Constituintes , e em outro como não tendo nem poder , nem influencia. A verdade , sem encarecimento , nem diminuição , he da maneira seguinte.

Pouco depois da paz houve huma rebelião de 300 soldados em *Filadelfia* ; e o Congresso assentando que o Poder executivo não havia obrado nessa occasião com toda a energia conveniente para supprimir e castigar a sedição , deixou a cidade com desgozto ; porém neste mesmo levantamento não se verteo sangue , nem se chegou ás mãos. Ultimamente houve hum tumulto em *Charles Town* , occasionado pela inimizade entre os *Whigs* , que forão expulsos do seu paiz pelas Tropas *Britanicas* , em quanto estas ali dominavão , e os *Torys* , a quem os *Americanos* , quando se tornárão a apoderar da cidade , permitirão que ali permanecessem. Alguns exemplos , ainda que poucos , tem havido nos outros Estados , onde certos individuos , descontentes d'alguns Artigos do Tratado de Paz , emprendêrão convocar Assembleas nas cidades , e publicarão as resoluções do pequeno numero de Cidadãos , que pudêrão induzir a juntar-se , como se semelhantes resoluções fossem as da cidade inteira ; e procurarão persuadir o povo á execução dos seus intentos particulares. Destas tentativas poderá ter havido dez ou doze por toda a extensão dos *Trece Estados* ; e todas se fizerão notorias. Mas em nenhuma entrou hum numero respeitavel de Cidadãos.

Logo depois que as hostilidades se finalizarão , antes que as paixões tivessem tempo de s'aplacar , houverão na nova Republica algumas cidades , que tomárão resoluções affás fortes contra o dar-se alylo aos *Torys* ; e talvez em hum , dous , ou tres encontros se havia ordenado a alguns dos Refugiados , que tinham voltado , que se retirassem. Este procedimento foi contrario ás Leis do Paiz ; e eu sei que em hum destes casos se procedeo legalmente contra os instigadores. Talvez se tenha tambem procedido contra elles em outros casos. Os *Inglezes* , quando evacuarão *Nova-York* , havendo levado , em contravenção dos Artigos expressos do Tratado de Paz , huma grande parte dos effectos , que pertencião aos cidadãos dos *Estados-Unidos* , e particularmente aos da *Virginia* , cujo valor montava , segundo se julga , a algumas centenas de milhares de libras esterlinas ; a Assembleia do dito Estado resolveo ha pouco que em quanto se não obtivesse huma satisfação a respeito deste gravame , o Artigo do Tratado , relativo ás sommas devidas aos Vassallos da *Grande-Bretanha* , não se devia pôr inteiramente em execução , submettendo todavia este parecer da Assembleia á decisão do Congresso ; e declarando , que se este julgasse diversamente nesta parte , todas as Leis que obstassem á cobrança das dividas serião immediatamente revogadas. Esta resolução porém , por limitada que fosse , encontrou opposição da parte d'huma minoridade respeitavel no Senado da *Virginia* , que fez lavar nos Registros das suas Ações huma Protestação contra semelhante determinação , concebida nos termos mais fortes. A Protestação tal qual se acha lançada nos ditos Registros , segue immediatamente as resoluções , contra as quaes se dirige , e por conseguinte não repete o seu conteúdo. Que se fez nos Papeis *Inglezes* : publica-se nestes a Protestação sem as resoluções ; e induz-se assim a *Europa* a crer , que as resoluções continhão huma decisão positiva contra o pagamento das dividas *Britanicas*. Nada porém ha mais falso.

A continuação na folha seguinte. . .